



## Obrigado, meu povo!

SANCHO — Estes applausos e estas flores enchem de Sancho a pança e a alma!

D. QUIXOTE — Sancho, com fê no futuro, D. QUIXOTE se confess' ancho!

**JORK**

**VEADO**



Não resisto ... São "York"

**ASA @ LOMBO**

**ARTIGOS**

*PARA*

**HOMENS**

**A Casa**

**QUE MAIS BARATO**

**VENDE**

**ARTIGOS**

*PARA*

**SENHORAS**

**ARTIGOS**

*PARA*

**CREANÇAS**

## D. QUIXOTE



## O VIRGILIO

Dou-lhe uma :

*Este é o Virgilio, o leiloeiro !  
Todo o Rio de Janeiro  
Guarda o seu nome de c6r.  
Quando levanta o martello,  
Sempre é em nome do mais bello,  
Do mais forte, do melhor !*

Dou-lhe duas :

*Em leil6es quem ha que o vença ?  
N6o ha quem n6o se convença  
De tudo quanto elle diz !  
E, ap6s o negocio feito,  
Fica o dono satisfeito  
E o licitante feliz !*

Dou-lhe trez :

*Sua popularidade  
E' immensa em toda a cidade  
Heroica de Mem de S6 !  
Pois d6 o Virgilio, correcto,  
O "mais" a quem vende o objecto  
O "melhor" a quem mais d6 !*

*Carlos Martello.*

Tanto na guerra como  
na paz a

**"FABRICA CONFIANÇA DO BRAZIL"**

combate e vence sempre a  
carestia

**ROUPAS BRANCAS** o maior e mais  
variado sortimento

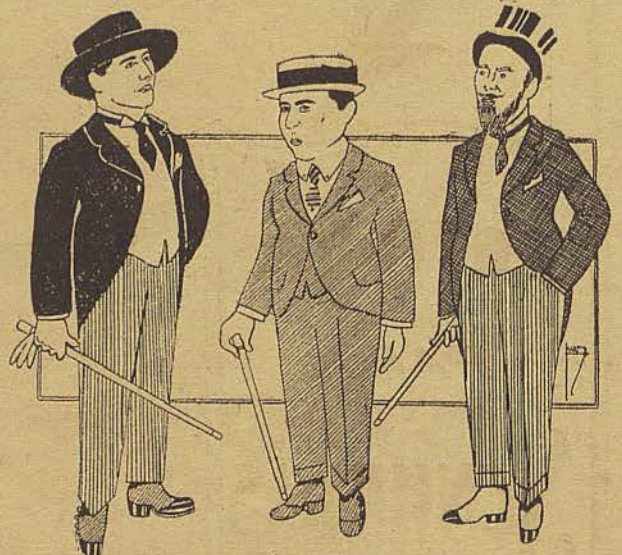
VENDAS EM PRIMEIRA M6O

**87, Rua da Carioca, 87**

(junto ao predio em construç6o)



# A.B.C.



Direcç6o: PAULO HASSLOCHER e LUIS MORAES  
Redactor-Secretario CARLOS MAUL

**Semanario Politico e de Actualidades**

PUBLICA-SE AOS SABBADOS — NUMERO AVULSO 100 rs.

AVENIDA RIO BRANCO, 110

D. QUIXOTE

# TEIXEIRA BORGES & Cia.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Abastecimento de navios nacionaes e estrangeiros

Rua do Rosario, 110 e 112

*Caixa do Correio, 294*

*End. Tel. "ARIEXIET"*

RIO DE JANEIRO

# A TORRE EIFFEL

Artigos para homens e  
meninos

Camisas, collarinhos, pu-  
nhos, gravatas, chapéos,  
pyjames

Artigos de banho

Malas, valises, bolsas e  
todos os  
objectos indispensaveis  
para viagem

97, Rua do Ouvidor, 99-Rua Sachet, 38

## BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

FUNDADO EM 1864 --- SÉDE EM LISBOA



Capital: 12.000 contos fortes

Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a prazo ás taxas mais vantajosas do mercado.

Emprestimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro: RUA DA QUITANDA-ALFANDEGA

Agencia na Cidade Nova: PRAÇA 11 DE JUNHO

# **Cooperativa Militar do Brazil**

---

---

**Nesta casa os freguezes fazem economia forçada**

Situados em optimo local, na Avenida Rio Branco, 176-178, edificio do Lyceu de Artes e Officios, os Armazens da Cooperativa estão aptos a servir com brevidade, attenção e economia á sua immensa clientela, constituida pelos representantes mais selectos da classe militar como da civil

---

Sortimento variado e completo do que mais fino, elegante e moderno se possa desejar em artigos de

Fazendas, armarinho, perfumarias, chapéos, calçados de todas as boas marcas.

## **ALFAIATARIA CIVIL E MILITAR**

---

---

Entregue á competencia e esmero de peritos contra- mestres e officiaes,

Material de 1º ordem    ::::    Casemiras inglezas,

---

Sortidissimo Armazem de Seccos e Molhados

VENDE-SE AO PUBLICO

**AVENIDA RIO BRANCO, 176 - 178 - (Edificio do Lyceu)**

# José da Silva & C.

Rua de S. Pedro, 58, 60, 62 e 64 e Quitanda, 151 e 153

RIO DE JANEIRO

Agentes do **BANCO DO MINHO**

O MAIS ANTIGO DA PROVINCIA DO MINHO

SAQUES SOBRE

Portugal, Ilhas, Hespanha, Italia, Paris, Londres, Turquia, etc.

Importadores de Couros e artigos para Carros e Viagens

TODAS AS OFFICINAS SÃO MOVIDAS A VAPOR

Fabricantes de Sellins, Arreios e Equipamentos militares.

Fornecedores do Exercito, Armada e Força Policial

**SECÇÃO DE LOUÇAS, PORCELLANAS E CRYSTAES**

Endereço Telegraphico "SILVIUS"

Caixa do Correio 445 - - - Telephone: N. 67





SEMANARIO DE GRAÇA. . . POR 200 RS.

A'S QUARTAS - FEIRAS

REDACÇÃO E OFFICINAS

RUA D. MANOEL, 30-Tel. Central 4327

CAIXA POSTAL 447

DIRECTOR GERENTE

Lulz Pastorino

DIRECÇÃO DE

D. XIQUOTE

AVULSO: Capital 200 rs. - Estados 300 rs. Assignaturas para todo o Brazil: Anno 10\$000 - Semestre 6\$000 - Numeros Atrazados 300 reis.

## NESTE MOMENTO SOLENNE



*D. QUIXOTE*, de hoje em diante, já não é calouro ; fez o seu 1º anno na Academia dos Altos Estudos do Humorismo e arrancou uma distincção gráo 10.000 reis (preço da assignatura annual).

Não diremos que elle tenha conseguido tal nota exclusivamente com os recursos de seu talento e de seu esforço. Não, senhores: elle recorreu ao pistolão como qualquer examinando ou candidato a emprego.

E hoje, apresentando o momento solenne, *D. Quixote* curva-se agradecido aos que lhe forneceram as preciosas «cunhas» com que elle conseguiu dar a «nota» e conquistar a dita distincta.

Primeiro que tudo vem o *Assumpto*, nosso amigo de todos os dias, algumas vezes parcimonioso, mas sempre solícito ao nosso appello. Trouxe-nos sempre que o chamamos a sua pasta de bonecos e de piadas com o sal da oportunidade ou com o sal de todas as épocas. Segundo que tudo vem o nosso velho amigo o *Annuncio*, amavel, nedio, cheio do dinheiro, que, apesar de servir a um órgão da graça indigena nunca foi de graça, ao contrario sempre muito serio, pon-

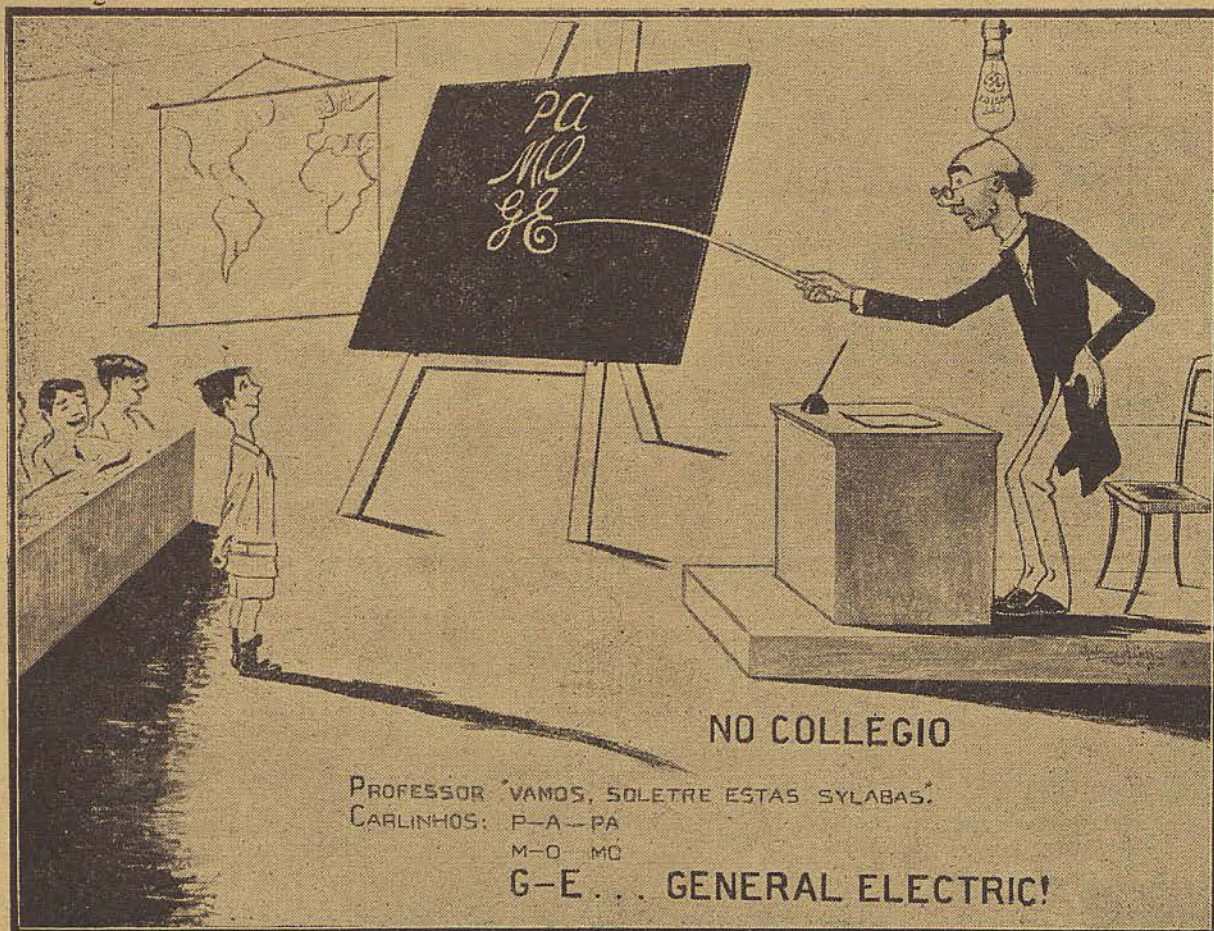
tual, bom camarada, evitando-nos desde os nossos primeiros vagidos os *calhões* que enchem a estrada da meninice. Terceiro que tudo ahi está a néo-litteratura humoristica que já-mais nos falhou com a sua collaboração sempre bem recebida e sobriamente paga, e que nunca nos peçou no orçamento, visto como pagamos os trabalhos publicados com o producto do papel, vendido a pezo, dos que vão para a cesta.

E quarto que tudo *the last but not the least*, o nosso querido, o nosso adorado Zé Pagante, que todas as quartas-feiras nos traz o seu lindo nickel de 200, pago á vista, e que ainda não contente em marchar com elle, ainda nos dá com munificencia o premio do seu sorriso e do seu applauso.

E aqui fica tambem o nosso aperto de mão ao activissimo Gloria que nos levou até elle Zé, para que elle Zé nos conduzisse á gloria pela estrada rozea da grande circulação.

E sem pôr mais na carta cá ficamos certos de que taes pistolões não nos faltarão para que «passemos» com brilho o segundo anno, o terceiro e... o centesimo.

Dahi por diante fica por nossa conta.



# SEIOS

Desenvolvidos - Fortificados - Aformoseados

## COM A PASTA RUSSA

DO DOUTOR G. RICABAL

O unico **Remedio** que em menos de dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza dos **Seios**, sem causar damno algum a saude da Mulher.

VIDE O PROSPECTO QUE ACOMPANHA O FRASCO

A' Venda em todas as PHARMACIAS, DROGARIAS e CASAS DE PERFUMARIAS.

Preço de uma caixa 8\$000. — Pelo Correio mais 1\$000

Pedidos á J. B. de Carvalho - Caixa Postal 1724 - Rio de Janeiro



Estranha aventura do Dr. Pelino



O amanuense Frederico, no intuito de precipitar a sua promoção, não largava a casaca do Dr. Pelino que era seu director. Este, por sua vez, muito tocado com as homenagens que recebia de seu subordinado, dava-lhe a copiar as biographias que ainda

tem ineditas e são as dos Srs. Seabra, Epitacio Pessoa, Tavares de Lyra e Carlos Maximiliano.

Em dia do anno passado, o lar do amanuense Frederico foi, como se diz nas "Notas Sociaes" dos quotidianos, felicitado pelo nascimento de mais um filho do mesmo zeloso funcionario.

Era homem e Pelino, convidado para padrinho, acceitou a honra e tratou de arranjar um nome bem original e significativo. Pensou e quiz pôr *Hemoglobina*, cousa muito razoavel pois era a parte principal do sangue, do sangue que é a essencia de nossa propria vida; mas, após tão arduo pensamento, descobriu que o nome era feminino. Ora bolas!... Pensou ainda duas semanas e dirigiu-se para a historia do Brazil. Caramuru, Aybiré, Cunhambembe, Poty, não serviram. Parou em Jagoanhara. Muito bonito! Que queria dizer? Andou daqui para ali e descobriu: *cão bravo*. Ora bolas! Não serve.

Afinal, resolveu pôr o nome do pequeno de accordo com o que sabia mesquinhamente de geometria e foi baptizal-o com o nome de *Hexagono*.

No dia do baptizado do filho de Frederico, Pelino compareceu com o lindo fraque que tinha mandado fazer quando era estudante do Recife; e, se não vestiu as calças respectivas, foi porque, quando elle andou ás turras com o Floriano, os competentes fundilhos dellas ficaram irremediavelmente perdidos, devido ao accidente de que soffrem muito as fraldas das crianças de collo.

No sarão, o director esteve entusiastico e toda a familia Frederico exultou com a honra de ter por parente espirital um destes quasi Ministro. No intervallo de uma valsa e outra, a comadre pediu-lhe:

— Compadre, recite alguma cousa.

Pelino, com aquella voz cavernosa que sae tão bem da sua face descarnada e do seu craneo só osso, acudiu deligentemente:

— Ando tão esquecido, minha senhora...

A insistencias de quasi todos os presentes, Pelino consentiu em recitar; e, com a sua voz de alma d'outro mundo, avisou:

— Vou recitar uma ballada de minha composição — A Partida. Fil-a ha trinta e cinco annos.

E começou:

A Partida

Quando partiste tristonha  
No dorso do mar bravio,  
Eu fiquei todo pamonha  
E fno que nem pavio.

Olhei de todos os lados  
Não vi ninguem para amar;  
Só vi quatro soldados  
Que se iam a embarcar.

E por ahi foi, causando um grande successo na sala, tanto que, ao terminar, as palmas foram de emmudecer.

Ahi pela uma hora, Pelino despediu-se e, como Frederico morasse pouco acima da Praça da Bandeira, em uma rua transversal á do Senador Furtado, por economia, o director resolveu vir a pé até á praça, ponto de cem réis.



Eis o Humberto de Campos. Este Humberto, De Campos, tem o nome: elle é nortista, Nasceu no Maranhão, mas fino e esperto, Ao Purús se partiu, do ouro á conquista...

Borracha, febre e bugres viu de perto; Chegou té de onde pouco o inferno dista; E, explorando as riquezas... do dezerto, Enriqueceu... o ouvido, o olfacto e a vista.

E, rico... de impressões, o seu thezouro Elle, em papel impresso, lança ao vento E das Letras se atira ao fervedouro.

E, Paroára amazonico opulento, Vive o Rio a inundar com a *Poeira* de ouro De seu vasto, amazonico talento!

D. X.

No caminho, teve um máo encontro. Um sujeito agarrou-lhe pela garganta e um outro tirou-lhe tudo o que tinha na algibeira. Como havia de ser? Voltar para a casa do compadre? Elles já estariam recolhidos, seria, portanto, inconveniente...

Resolveu-se a ir a pé até em casa. Pelino residia no Cattete e bravamente dispóz-se a ir de Mariz e Barros até á sua casa, nos calcantes.

Ficava esta numa especie de avenida e, a habital-a, eram elle e um empregado Joaquim, de trinta e tantos annos, um tanto atirado. Pelino comia fóra e Joaquim arranjava-se para comer.

Veiu Pelino descendo a rua Mariz e Barros, na firme decisão de chegar em casa a pé, quando, na praça da Bandeira, lhe cai em cima uma grossa pancada d'agua.

Não havia onde recolher-se; dinheiro não tinha para tomar bonde. Continuou a pé e a chuva não esmorecia. Lavou-o dos pés á cabeça. O côco ficou em papas, o fraque gottejava que nem um telhado, as botinas tinham vontade de navegar. O mais extraordinario é que o peito da camisa e o collarinho ficaram negros.

Chegou ao Cattete afinal. Joaquim, ao abrir-lhe a porta, com a véla na mão, desesperadamente gritou:

— Soccorro! Soccorro!

Pelino assustado perguntou:

— Que é isto, rapaz! Estás doido?

Joaquim socegou e explicou:

— É que não conheci o senhor. Está com a barba e os cabellos brancos...

A chuva tinha dissolvido a "Negrita".

20-4-918.

Lima Barreto.

A morte abate  
A quem não usa  
Do chocolate  
Mas... ANDALUZA.

MAIO

O céu de Maio um outro céu parece.  
Deus, com certesa, dá-lhe uma pintura  
E um novo azul espalha pela altura  
Pois que mais limpo brilha e resplandece.

A linda côr das flores é mais pura;  
O sol, o grande sol que tudo aquece  
D'uma outra luz doirada se enriquece  
E com mais lustre, nóto que fulgura.

Andam a rir, dançando as borboletas,  
E as aves cantam novas cançonetas;  
Felizes todas, doidas de alegria!

— Se não fosse a politica selvagem  
E não fosse este mez o da... «Mensagem»  
Maio, imaginem Maio o que seria!

Telles de Meirelles.

Palestra de esquina

—Sabes, encontrei o Florisbello numa ponta unica. Teria elle tirado a sorte grande?

—Não sei; mas que lhe notaste de novo?

—Não o tens visto?

—Não...

—Pois não imaginas; anda no trinque; até parece mais moço e bonito; perdeu a corcunda e a pança, anda todo elegante, num correctissimo *veston* de cazemira ingleza, bellas botinas, chapéo irreprehensivel, um *dandy* emfim.

—Pois é admiravel; a ultima vez que o vi, disse-me elle que ia entrar num regimen de severa economia...

—Ah, percebebo agora...

—Percebes?

—Sim; se o Florisbello entrou em regimen de parcimonia e passou a trajar com toda a correção é que com certeza se fez cliente da Cooperativa Militar; só essa casa é capaz de semelhante milagre.

Edificio do Lyceu, Avenida Central, 176-178  
Vende-se ao publico.

—Pois vou lá tambem ver e ficar freguez.

## D. QUIXOTE



A' venda em todas as  
perfumarias, drogeries  
:: e pharmarcias. ::

SERÁ A MESMA PESSOA ?  
POIS NÃO É...  
É MÃE E FILHA...

Agua Branca - Vid. 8\$000  
Pó de arroz - Caixa 5\$000  
Sabonete - um . . . . 2\$500

Este phenomeno foi obtido com uma unica applicação da

# AGUA BRANCA NEVAL

Maravilhoso producto que faz, em minutos, rejuvenescer por completo qualquer semblante. Tira rugas, sardas, manchas, espinhas, etc., etc. O seu uso é indispensavel ás damas elegantes.

## MODO DE APPLICAR

Lava-se o rosto com o **Sabonete NEVAL**, depois de enxuto agita-se o vidro e mo-  
lha-se um pedaço de flanela branca no liquido, applicando-  
se suavemente no rosto, braços, mãos e pescoço, em seguida o **pó de arroz NEVAL**.

NOTA--- São complementos indispensaveis para exito completo  
o uso do pó de arroz e sabonete de luxo **NEVAL**.

AVISO — Hygiene da pelle, belleza e alvura, só com o uzo da agua branca **NEVAL**.  
Vende-se nas Perfumarias, Drogeries e Pharmacias

Deposito: **CASA GASPAS** — Rio de Janeiro



COM o inicio do inverno começaram a apparecer na cidade as primeiras pelles e «boas». As vitrines estão mudadas em jardim zoologico, e não ha senhora que não tenha hoje uma jararaca enrolada ao pescoço. A procura tem sido tamanha, que as damas elegantes já organizaram uma caça á raposa, enquanto outras armam, aqui, uma cilada ao sr. Surucucú, prefeito do Acre, afim de transformal-o em «cache-cou».

Para mim, esse luxo das pelles é um dos mais antipathicos e deshumanos do mundo. E' grosseiro, e nada tem de distincto, de interessante, de gracioso. E é assim que pensam, tambem, cavalheiros entendidos no assumpto, como, por exemplo, Ataulpho Gottuzo e Humberto de Paiva, Alberto Gomes e Roberto de Queiroz, figuras de destraque em nossos circulos elegantes, Ouvi dizer, mesmo, que estes «gentlemen» vão iniciar uma campanha contra essa barbaridade de depennar raposas e tirar a pelle das gallinhas, instituindo agasalhos mais uteis, mais «chics», menos custosos.

O de Ataulpho, eu já o vi. E' uma perna de calça de casemira, cheia de algodão, que elle enróla em torno do pescoço, quando faz frio. E' simples, mas é um pouco pesado. O de Humberto de Paiva é mais leve: é uma meia branca de senhora, recheiada de retalhos de chita. Deu-lh'a uma costureira da rua D. Luiza, que a fabricou em pessoa.

O dr. Goulart de Andrade tem tambem um agasalho que é uma preciosidade. Deram-lhe em Minas. E' uma linguça gróssa, de Barbacena, mas recheiada de cabello, offerecida gentilmente pelas suas antigas namoradas. E' um agasalho quente, e que dura.

Do agasalho das senhoras, pouco tenho a dizer. E é natural porque, em verdade, eu nunca lhes examinei a raposa. — MARQUEZ DE VERNIZ.

1890

(Medeiros e Albuquerque).

Foi no dia 24  
Do mês de julho, em 90,  
Que, na rua do 40,  
Pernambuco foi teatro  
De um duro combate afoito.  
De 860  
Pêrêcêram 38.

TEM sido muito gabado nas rodas mundanas o garbo com que o sr. Oscar Bormam se apresentou ha dias no Municipal com o seu fardão de Guarda-Mór.

Todos os olhares de ambos os sexos se voltaram para sua friza; alguns chegaram a suppor que S. Ex. fosse o ministro da Dinamarca.

De digna-marca era, pelo menos, a sua elegancia.

CARLOS MAGALHÃES acaba de enriquecer a sua collecção de escovas de dentes, uzadas pelas damas do nosso *grand monde*, com um precioso exemplar que pertenceu a Mlle. Anninhas, (os mais bellos dentes de Machambomba).

Faltam-lhe apenas trez pellos que Mlle. enguliu por descuido e que lhe produziram a apendicite, de que foi operada ha oito annos.

POR ter de seguir para S. Luiz, (U. S. A.) deixou o afanoso cargo de Thezoureiro do Instituto de Muzica o Dr. Sebastião Sampaio.  
Os professores do Instituto vão offerecer-lhe um banquete num elegante *restaurant* da rua da Harmonia.

NÃO se realizou, infelizmente, o grande bailado de senhoritas que estava annunciado para a festa da Imprensa na Quinta da Boa Vista.

Parece ter havido prohibição formal dos pedicuros das gentis *danceuses*, que se negaram a tomar a responsabilidade das futuras dores nos «olhos de perdiz».

COMPLETOU annos a 10 do corrente o sr. Candido Rangel, inspector de pharmacias.  
Aos seus amigos offereceu S. S., nesse dia, um banquete de pilulas de pão e agua de melissa.  
Não houve syncopes.

ESTA' marcado para o proximo sabbado o banquete que o sr. dr. Alvaro de Carvalho, de S. Paulo, vae offerecer aos membros das nossas duas casas de Congresso.  
Os convidados devem comparecer á meia noite, em ponto, á porta do Monroe, levando uma latinha para a comida.

TEM impressionado excellentemente o garbo com que o bravo soldado Raul Pederneiras, do 525, passa marchando na Avenida nas tardes de parada do Tiro. Podia ser peor.

SEGUNDO é corrente, vae ser canonizada uma senhorita residente em Botafogo, que é pobre e está fazendo milagres... de toilette.  
Ao que se sabe, a moça já é santa, e vae ser posta em um nicho. Falta apenas a capella.

E' ABSOLUTAMENTE falso que o deputado Nelson de Castro esteja sendo creado com leite condensado. A sua alimentação é leite de ama norte-americana, que foi gentilmente cedida pelo sr. Raul Rego, de Nictheroy.

ESTEVE deslumbrante o 13 de Maio dos jornalistas.  
Em consequencia do successo, é possivel que elles estejam redigindo, hoje, a lei do Ventre Livre.

Epithaphlos do dia

VII

MME. H. L.

Quando ella, toda perfume,  
Tropeçou nestes escolhos,  
Um verme comeu seus olhos  
E se tornou vagalume...

Micromegas.

# D. QUIXOTE

## A SUSPEITA

QUASI "GRAND-GUIGNOL"

*Sala de visitas elegante, E' noite. O marido passeia, agitado, de um lado para outro.*

SCENA I

O MARIDO (só)

Será possível, céos, que a minha doce Arminda  
Tão boa e espiritual, encantadora e linda  
Possa enganar-me, assim, com um sujeito qualquer?

(Pausa).

Quem pôde penetrar a alma de uma mulher?  
Um florido jardim de brancos lyrios, onde  
Por vezes, insidiosa, a vibora se esconde;  
Calix de vinho bom, de esquisito sabor  
Que no fundo contem um veneno traidor;  
Calmo rio a correr, sereno e de mansinho,  
Que affoga o nadador no tredo redemoinho...

(Passa a mão pelos olhos como a afastar os máos presentimentos).

Mas não! Sonho talvez! Pesadelo fatal  
Me aperta o coração nas cadeias do mal.

A ESPOSA (entrando)

Que é que tens, meu amor? Vejo-te assim tão triste...

O MARIDO

Nada; dóe-me a cabeça...

A ESPOSA (sorrindo)

Esta dôr não resiste

Ao remedio que tenho e te vou applicar  
Para ver-te curado.

(Beija-o).

O MARIDO (com enfado)

Olha, vae-te deitar...

A ESPOSA (triste)

Por que falas assim? stás zangado commigo?  
Os teus modos brutaes perceber não consigo...  
Diz-me o que te encommoda, o que tens, affinal,  
Que te irrita e te faz me responderes mal.

O MARIDO

Nada!

A ESPOSA

Que quer dizer este tom de mysterio?

O MARIDO (decidindo-se)

Eu te tenho a falar de assumpto muito serio!

A ESPOSA

Assumpto serio?

O MARIDO

Sim!

A ESPOSA

Fala então! (á parte) Que será?

O MARIDO (inquisitorial)

Depois que, hoje, eu sahi, quem é que esteve cá?

A ESPOSA

Ninguém!

O MARIDO (brutal)

Quem esteve cá?

A ESPOSA

Ninguém, eu já te disse!

Quem havia de estar? Janjão, mas que tolice...

O MARIDO

Tolice? E' o que não sou, nem tolo nem sandeu!  
Alguem aqui entrou que um presente te deu!

A ESPOSA

Um presente?

O MARIDO

Pois não! que depressa occultaste  
Quando me viste. (ironico). Um diamante no engaste  
De platina? Um colar de perolas, ou, emfim,  
Uma barrête de saphira, de rubim,  
Ou de esmeralda?

A ESPOSA

Céos! que fantasia louca!

Custa crer coisa tal ouvir de tua bocca!

O MARIDO

Um presente, pois não! que escondeste, a tremer,  
Quando entrei. Quem t'o deu?

A ESPOSA

Quem havia de ser

Se nada recebi!

O MARIDO (decisivo)

Foi de um homem!

A ESPOSA (com espanto)  
De um homem?

O MARIDO

Não consinto, jámais, que por tolo me tomem!  
Hei de saber quem é e hei de matal-o! E a ti,  
Atiro-te na rua!

A ESPOSA — O' Deus!

O MARIDO — Eu vi! eu vi!

A ESPOSA — Viste o que?

O MARIDO — E senti!

A ESPOSA — Que sentiste?

O MARIDO (dramatico)

Cheiro que da mulher na bocca nunca existe!

A ESPOSA (á parte)

Oh, meu Deus! descobriu! que agora lhe direi?

O MARIDO

Ao entrar, quando ingenuo, a bocca te beijei  
O cheiro eu bem senti (ó infame, se te agarro!  
O cheiro eu bem senti do fumo de cigarro!)  
Elle fuma, bem vejo e cigarro do bom  
(Ironico) Porque é, naturalmente, um rapaz do bom tom...  
Foi elle que deixou nos teus labios de louca  
O aroma do tabaco. (Cheirando-lhe a bocca). Inda te cheira a bocca!  
Vamos! confessa agora! Ou nega, se és capaz!...  
E o presente? Que tal? Que te trouxe o rapaz  
Em paga dos teus vis, adulteros desgarras?

A ESPOSA (com ar digno)

Eil-o, o presente! (Dá-lhe um pequeno embrulho).

O MARIDO (abrindo-o)

Uma carteira de cigarros!

A ESPOSA

Sim; de cigarros bons! Faltam dois, eu bem sei.

O MARIDO (desconcertado)

Mas então ..

A ESPOSA (acanhada)

Faltam dois... faltam dois que eu fumei!

Tive medo que tu te zangasses; receio  
Que soubesses que eu fumo... eu sei que é muito feio  
Uma mulher fumar... Mas juro-te, por Deus,  
Que um cigarro jámais porei nos labios meus!  
Vou jogar fóra a caixa... e nunca mais, querido,  
Palavras assim cruéis ferirão meu ouvido!

O MARIDO (arrepellido)

Espera, meu amor, não a jogues fóra, não!  
Eu curvo-me aos teus pés e peço-te perdão!  
Perdôa a minha vil, minha injusta suspeita,  
Como excesso de amor os meus ciumes accêita!  
Perdôa! que ao sentir em tua bocca o odor  
Do cigarro, temi ver, feito em cinzas o amor  
Que sempre nos uniu desde que nos casamos  
Lembras? do jasmineiro ao pé de casa, os ramos  
Floriam... Deite um beijo e depois...

A ESPOSA

E depois?

O MARIDO

O beijo nos prendeu para sempre, a nós dois!  
E ao sentir este cheiro...

A ESPOSA

E que tal era o cheiro!...

O MARIDO

Não sei porque lembrou-me o floreo jasmineiro!

A ESPOSA

Então cheirava bem minha bocca?

O MARIDO

O' amor,

Nos teus labios senti o aroma de uma flor  
Estranha... Deixa ver que cigarro afamado  
Fumaste?

A ESPOSA (mostrando-lhe)

Olha, vê lá!

O MARIDO (com emphase)

York — Marca Veado!

A ESPOSA

Pois agora o perdão te concedo, porém  
Tú me prometterás...

O MARIDO

Que os fumarei também!

E antes que, de remorso eu me afogue ou me enforque,  
Vou fumar um dos teus magnificos York!

RIDEAU

# A REDACÇÃO DE UM JORNAL MODERNO

(COMO O PUBLICO A IMAGINA)



## Um invento de grande utilidade publica

Afirmava BALZAC que o bom somno faz a boa vida; para o autor da COMEDIA HUMANA o «dormir bem» era uma arte ainda mais difficil que o «comer bem».

LUIZ XIV antes de resolver com os seus Conselheiros as altas questões de Estado, recommendava-lhes que dormissem bem pois que é — dizia o REI SOL — durante um somno calmo que nos vêm as melhores inspirações.

NELSON, o heroe de Aboukir fazia dormir os seus soldados antes de entrarem em combate e o grande Papa LEÃO XIII não deliberava sobre as importantes questões da Igreja antes de completar as suas oito horas de somno.

Felizmente que entre nós já se pode dormir confortavelmente.

Desejoso de fazer algo de util ao conforto geral o Sr. PEDRO VOLCHAN tornou uma realidade o que se pode chamar a *delicia do somno*, inventando colchões especiaes a que denominou «colchões ventilantes».

Estes colchões, construidos com madeira nacional, distingue-se dos outros pela armação resistente e perfeita, guardada de molas de arame, revestida na

parte superior de pequena camada de crina e algodão com um torro magnifico.

A par do conforto, ha a mais rigorosa hygiene, o que torna o colchão



PEDRO VOLCHAN

«ventilante» apropriado ao nosso clima, tanto mais que afasta por completo o incommodo de insectos parasitas, tão prejudiciaes á saude.

O invento Jo Sr. Volchan tem, pois, todos os requisitos para ser recommendado como de absoluta utilidade publica.

A' rua Chile n. 33 está exposto ao publico o mostruario dos «colchões ventilantes».

Este mostruario deve ser visitado por todos os candidatos a um somno calmo e ininterrupto.

De facto, se para dormir confortavelmente é indispensavel um bom colchão, os colchões ventilantes resolveram definitivamente o problema.

O INSTITUTO TECHNICO INDUSTRIAL concedeu ao Sr. VOLCHAN o diploma de Membro Honorario, como premio ao seu valioso invento e fel-o com as seguintes eloquentes palavras:

«Em consideração á cooperação prestada á industria brasileira pelo Sr. PEDRO VOLCHAN, inventor do «colchão ventilante», artefacto utilissimo pela sua originalidade, leveza, hygiene e commodidade, resolve seja conferido a esse industrial o «grande diploma de honra e medalha caixeta de prata», dando-lhe o gozo de membro honorario do «INSTITUTO TECHNICO INDUSTRIAL».

## Deus não quer impossiveis



Reverendo Mathias, chegado ainda não havia tres mezes, a Carangola, já ganhara fama de grande orador sacro.

Explica-se. Antes de entrar para o Seminario de Marianna, elle estudara direito em S. Paulo, fizera até o terceiro anno e chegara a defender no jury um criminoso de morte e absolvel-o por seis

votos contra um.

Abandonando a toga pela batina, fazendo-se presbytero, elle levava para a tribuna sagrada uns argumentos que para alguns poderiam parecer demasiado profanos, mas que para os bachareis da adiantada cidade assumiam as proporções de largos surtos de exegese moderna da Biblia, do Livro dos Apostolos e dos Santos Theologos Medievaes.

Assim, quando o Padre Mathias iniciou a sua serie de predicas sobre os peccados mortaes—era pela semana santa—toda a cidade accorreu a ouvir-o.

E o Padre falou, seis dias seguidos, sobre a *Soberba*, que leva os homens a pretenderem subir até Deus... e a *Avareza* que cega o homem e o torna incapaz de enxergar a dôr do seu semelhante, e da *Ira* que faz o homem-féra e condul-o á guerra e á destruição, e da *Inveja* que afia a lingua viperina para para os combates da Maledicencia e da Luxuria que nivela o homem aos animaes inferiores.

Mas faltava um peccado: o da Gula.

Todos estranhavam que o talentoso Padre Mathias tivesse deixado a Gula para o fim. Porque?

E o Vigario explicou:

— Meus irmãos e filhos muito amados! Deixei a Gula para o ultimo dia das minhas predicas porque é esse o peccado mais geralmente espalhado na superficie da terra; porque, por mais virtuoso que seja um homem, está sempre sujeito a commettel-o; e finalmente, porque, é meu dever confessal-o, cada dia que me preparava para falar contra a gula, commettia eu mesmo este peccado...

Houve um sussurro na multidão. Mas o padre Mathias continuou:

— Sim, meus irmãos, eu commetti o peccado ainda esta manhã; mas Deus Nosso Senhor me perdoará, como perdoará a todos vós... porque eu não tenho culpa de que na pensão onde móro só se sirvam doces da Usina São Gonçalo!

Deante disso, qual o Santo que não peccará?!...

Nosso Senhor vos perdôa. Deus não quer impossiveis!...

Todas as cabeças se moveram em signal de assentimento; e ao sairem do templo, diziam todos intimamente: — Deus não quer impossiveis...

N. da R. — Faltou um outro peccado: — a *cobiça*: é o que os leitores verão satisfeito commendo os doces da Usina S. Gonçalo.



# D. QUIXOTE

## O NOSSO ANIVERSARIO



Menu do almoço que nos offerecemos... em um dos magnificos restaurants que annunciam no D. Quixote.

### AO "D. QUIXOTE"

Do DON QUIXOTE a graça eu aprecio  
No texto e no desenho, sempre alerta  
Aos usos e aos costumes lá do Rio,  
Que por vezes me põem de bocca aberta...

O JOÃO QUALQUER chronista que é de brío,  
Pra dizer a verdade não se aperta;  
E, encalistrado, até perde o feitio  
Néo que o DUQUE ESTRADEIRO desconcerta.

O Yantock, o Kalixto e este subtil,  
Mordaz illustrador Julião Machado,  
Espirito e malicia têm por mil.

E brilham no reclamo, bem cuidado,  
Os versos camoneanos do Bromil  
E os sonetos do York—Marca Veado.

João de Tal.

Belém do Pará.

### DICCIONARIO DO GASTRONOMO

A' venda em todas as livrarias

#### ULTIMA EDIÇÃO

E' neste excellente Diccionario que  
se encontra este artigo transcripto em  
todos os outros:

Comer bem --- Vide: Comer no Restau-  
rant Campestre. Rua dos Ou-  
rives n. 37.

### Villancete

Trocarei se fôr preciso  
Pelo teu meu coração  
Mas o juizo... isto não.

Não se troca o que se quer  
Mas se isso fôra possível,  
Não poria o meu ao nivel  
De um juizo de mulher;  
Com prejuizo sensível  
Trocarei o coração,  
Mas o juizo... isso não.

Se tanto fôra mistér  
Eu lograra o meu intento,  
Pois juizo de mulher  
Muda momento a momento:  
E' folha a mercê do vento;  
Assi, troco o coração  
Mas o juizo... isto não.

Da Costa e Silva.

— Hoje estás rouco e fanhoso  
O que tomar te convem  
E' um calix do delicioso  
Cognac Jules Robin...

Únicos representantes:

Bhering & C.

Rua Sete de Setembro, 113

### Muito obrigados!

Antecipando com alta gentileza as  
suas saudações pelo nosso 1º anniversa-  
rio, os Srs. Silva Assumpção & C. en-  
viaram-nos uma caixa dos esplendidos  
charutos Regalia Especial de Vieira  
Mello, que são em genero charutos ver-  
dadeiramente parnasianos.  
Gratissimos e deliciosos.

Idêntico movimento de sympathica  
gentileza houveram conosco os Srs.  
Martins & Filhos, offertando-nos duas  
caixas do seu magnifico chocolate An-  
daluzo, um producto que honra a indus-  
tria nacional e justifica o acto da Natu-  
reza incluindo o cacáo entre as riquezas  
da nossa Flora.

Much obliged.

### UMA NECESSIDADE DE MOMENTO !

A quem recorrer ?

O melhor é me servir de uma casa de  
penhores, pois assim não fico devendo fa-  
vores.

Qual devo preferir ?

A Auxilladora — Rua 7 de Setembro,  
207.

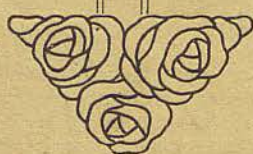
D. QUIXOTE



# JOALHERIA ADAMO

98. OUVIDOR

A casa que tem o maior stock em Brillhantes,  
Perolas, Prataria, Bronzes e Objectos de Arte.



PREÇOS SEM EXEMPLO

*Perfumeria Kanitz*  
*Perfumarias, Objectos de toilette*  
*e artigos para presentes.*  
*Por atacado e*  
*varejo.*

*J. R. Kanitz*

Rua  
Sete de Setembro  
N.º 127-129  
entre Gonçalves Dias e Uruguayana  
Telephone 697-central  
Rio de Janeiro

Como « elles » começaram...

( 1.º DESENHO DO RAUL )



— Vancê sabe porká ?  
— \*Uê, gentes ! Si eu subesse porká, porkaría.\*

«O Mercurio» — 22 de Julho de 1898

INCENDIO !

Fila-me ! o teu olhar é a scentelha divina  
Capaz de transformar o pólo no equador !  
Tens um raio de sol preso a cada retina...  
— Fontes de estranha luz e de intenso calor !—

Eu tenho um coração de nytro-glycerina !  
Que perigo, meu Deus, que desgraça, que horror,  
Si o teu candente olhar, seductora menina,  
Me alcança o coração, seja em que ponto fôr !

Mas que me importa o incendio ? ! Atéa o fogo, atéa !  
Já segurei o Amor na melhor «Companhia»  
E nem temo o processo, e nem temo a cadeia.

Eis que o fogo começa !—eis os signaes primeiros...  
Mas que vejo ?... Rumor... mangueiras de agua fria...  
E' teu pae ! E' teu pae ! E' o Corpo de Bombeiros !

D. Xiquote.

(Da Avenida, 1904).

A nova praga



TE' bem pouco tempo a maior praga das Pensões e Hoteis do Rio de Janeiro eram os perceijos e as baratas. Actualmente ha uma nova que é dez mil vezes peor que aquellas duas primeiras: é a praga das mocinhas que não têm que fazer e passam todo o dia e grande parte da noite agarradas ao tubo do telephone como bezerrinhos à teta da vacca.

Desgraçados dos demais hospedes ou pensionistas que têm negocios urgentes e que precisam de se utilizar do telephone ! E mais desgraçados ainda daquelles que se vêm obrigados a dirigir-se a um amigo morador em taes pensões !

Das 7 da manhã ás 11 da noite, sempre que se pede ligação para o n. do telephone onde está graçando a nova praga, diz a telephonista — *Em comunicação.*

— Srs. donos de hoteis e casas de pensões, prescrevei no alto dos vossos apparatus telephonicos este aviso :

— « Quem quizer namorar, que compre telephone ; este é da casa, pertence aos hospedes e não a duas ou trez determinadas pessoas. »

Mas que praga !

- Amiens está sendo lentamente destruida.
- Está claro. Pois si ella foi lentamente construida.
- Mas Amiens está a desabar casa por casa.
- E não foi ella erguida casa a casa.
- Agora é destruida a bala.
- Mas foi construida a pedra.

Como « elles » começaram...

( 1.º DESENHO DO CALIXTO )



Dizem que um copo de vinho dá' força e conforto é...  
Eu ja' bebi quinze e nem me posso ter de pé !..

«O Mercurio» — 30 de Julho de 1898.

## D. QUIXOTE



Os moveis da **RED-STAR** mesmo os de preço mais reduzido, têm tal acabamento e originalidade que moveis caros de outras casas estão longe de possuir.

— — — — —  
VENDAS A CREDITO E Á VISTA  
— — — — —

**RUA GONÇALVES DIAS 71 - URUGUAYANA 82**

# D. QUIXOTE

## DESILLUSÃO



— Ingrata ! Tantos sacrificios tenho feito por ti !

### FABULA

Era uma vez uma estrella...  
E vae um sapo, o idiota,  
Apaixona-se por ella !  
A coisa é digna de nota.

Diziam uns : « Pois se elle ama ! »  
Accrescentavam a rir ;  
E o triste, de cá da lama,  
A vel-a no ceu luzir.

Era de ver mestre sapo  
Na sua lodosa estancia,  
Dando-se ares, todo guapo,  
Numa forçada elegancia,

Não tinha nada na ideia,  
Nem pensamentos triviaes,  
E a alma, se a tinha, era alheia  
Aos raciocinios e ao mais.

Mas um dia fez o acaso  
O sapo olhar para cima,  
E lá se foi tudo razo !  
« Agora não desanima. »

Porquanto o sapo era a mesma  
Encarnação do nojo, ai !  
Se a mãe d'elle era uma lesma  
E um sapo verde era o pae.

Outr'ora o sapo vivia  
Risonho e despreoccupado,  
O presente lhe sorria  
E fôra bello o passado.

Emquanto o luar o ceu banha  
Syrius namorando, o audaz !  
Já com a rainha da Hespanha  
Fez o mesmo um tal Ruy Blaz.

Afinal nascia a aurora  
E a estrella, tonta de somno,  
Ia pelo azul afora...  
Deixava-o só, ao abandono.

Pensam que elle aproveitava  
E que ia dormir tambem ?  
Pois enganam-se. Ficava  
A olhar o céu, como quem

Reconstruir procurasse  
No espaço que ella deixara,  
Aquella adorada face  
De formosura tão rara.

E de noite, eil-o na pose  
De bello e galanteador ;  
Novo extasi, nova dose  
De louco, infinito amor...

Um dia ao sapo, em delirios,  
Os olhos se escancararam :  
Ao seu retiro, de Syrius  
Os olhos bellos baixaram.

Descendo o limpido trilho  
Ella envolveu-o, Jesus !  
No seu indomavel brilho,  
Na sua esplendida luz.

Que alegria indefnida  
Para o misero ! Que abalo !  
A vida da sua vida,  
Terna e amorosa, a beijal-o !

O acaso foi um malvado,  
Um sevandija, se foi !  
O sapo ficou inchado  
Que até parecia um boi !

A estrella mudou de rumo  
E continuou o caminho...  
O amor dissipou-se em fumo...  
O sapo então, coitadinho,

Na pestilencia do charco  
Os olhos tristes fechou,  
Gozando — que gozô parco !—  
A luz que nelles brilhou...

A graça que eu acho nisto  
E' ser tão velha esta lenda,  
E ainda assim, por Jesus Christo,  
Ninguém na terra se emenda.

Baixassem Vossencias pela  
Terra toda, os olhos seus :  
Quanto sapo, quanta estrella,  
Por este mundo de Deus !

Orlando Teixeira.

Vou correndo ao

# PARC ROYAL

---

---

Fazer as compras do mez.

Corram como eu os que quiserem comprar as ultimas novidades, antes que o publico exgotte os stocks existentes.

Corram como eu os que quiserem comprar de tudo nas mais vantajosas condições.



# Parc Royal

---

---

## Instituições



A Cruz Branca da Favella.

## Deve e Haver

(Trecho de uma conferencia)



EVE... Haver... estas duas palavras não resumem apenas o Commercio. Resumem a propria vida.

Tudo neste mundo, que não é dívida, se registra na columna do credito. Feliz daquelle que no balanço final encontra iguaes as sommas das duas parcelas!

Temos a credito o alimento, o ar, o descanso, para as despezas da propria vida; e no mundo moral as nossas boas acções constituem o capital precioso que nos tornando um homem de bem, dá-nos o direito de fazer uma quantidade de tolices.

O Deve e o Haver não vêm dos romanos ou dos gregos, dos phenicios ou dos carthaginezes, nas suas primeiras transações commerciaes.

Não. E' preciso remontarmos ao começo de todas as eras para irmos encontrar-os, onde? No Paraizo Terreal, no Eden do Genesis, logo depois de fabricada e posta nos eixos essa desmantelada machina do mundo!

Depois do Verbo de Jehovah, foram esses os primeiros verbos conjugados, sobre a superficie da terra.

Eva não deve tocar na maçã! disse Jehovah.

Eva ha de comer a maçã! contesta a serpente. E desde esse momento começou a luta entre o Deve e o Haver, nascida da discordia primeira entre Deus e o Diabo.

Talvez que Eva hoje não comesse a fruta prohibida; a serpente — talvez aquella mesma que se enrosca no Caducéo de Mercurio, não lh'a offereria de mão beijada; propor-se-ia a vendel-a; e se as frutas no Eden, estivessem pelo preço corrente nest'outro Eden que é o

Rio de Janeiro, é mais que certo que Adão se recusasse a compral-a!

E seria, afinal, uma grande vantagem para todos nós; a mercadoria, assim offerecida, por uma andorinha da moda como hoje se diz, fantasiada de serpente, não podia ser coisa que prestasse.

E veio dahi a primeira lição commercial: — devemos sempre desconfiar da mercadoria que se offerece muito barato — Da que se dá de graça, nem é bom falarmos: ella sae sempre carissima!

A Biblia está aliás cheia de transações pouco escrupulosas, que hoje, com os rigores do nosso codigo commercial, levariam á cadeia os que as realisassem.

Citemos uma dellas, ao acaso: a venda que fez Ezaú a Jacob dos seus direitos á herança paterna, que tanto valiam os direitos de primogenitura, de morgadio.

E' conhecido o caso: Izaac, velho e cego, dava todas as suas preferencias ao primogenito, Ezaú, — o que já não é lá muito honesto para um pae; Jacob que tinha a bóssea de negociante matriculadissimo propoz ao irmão comprar-lhe o tal direito de morgadio. Parece que o Ezaú era um desses camaradas esbanjadores para quem não ha dinheiro que lhes chegue; vendem tudo, até a alma se Satanaz lhes offerecer por ella coisa que dê na vista.

Mas voltando ao caso:

Ezaú accitou a proposta: discutiram o preço: afinal combinaram: — um prato de lentilhas.

Ora, o que se conclue dahi é que, ou Ezaú estava numa formidavel bebedeira quando fechou o negocio, ou que então, as lentilhas eram naquelle tempo uma leguminosa preciosissima, de um preço fabuloso, qualquer coisa de inacessivel ás bolsas mediocres. Um prato de lentilhas... é como se dissessemos hoje: uma duzia de mangas-roza!

Sou, porém, mas propenso a concluir que a primeira hypothese é a mais accetavel: isto é — o Ezaú estava na chuva, quando fez o negocio! Como toda gente sabe a Biblia exprime-se por hyperboles! tudo nella é symbolo.

Ora, quem sabe se nestas lentilhas não está um symbolo?

A lentilha (*eryum lens*) tem uma variedade da familia das aroideas (*pistia occidentalis*) cujo nome vulgar é flor d'agua; dadas as hyperboles dos livros santos parece que flor d'agoa é uma maneira floridamente delicada de dizer pão d'agoa.

Assim como assim, cazo é que foi essa uma pessima transação; foi a primeira malandragem commercial de que ha noticia.

Entretanto, já vi explicado que não foi Ezaú quem foi embruhlado no negocio, apezar das apparencias levarem a crer que os direitos de primogenito valiam bem mais que um prato de lentilhas.

E' o que nos expõe este soneto:

EZAU' E JACOB

Comprára ao mano a primogenitura  
Jacob, sujeito fino e de olho aberto;  
Um prato de lentilhas, da escriptura  
Consta que foi da compra o ajuste certo.

Porque o mano Ezaú fosse coberto  
De um pello de notavel espessura,  
Jacob na pelle de uma ovelha, esperto,  
Mette-se e o velho e cego pae procura.

Izaac, de illudido, dá-lhe a benção:  
— Eu, meu herdeiro aqui te reconheço  
Rei da Tribu, cabeça dos pastores!

Que o Ezaú foi no embrulho todos pensam;  
Qual! O prato era de ouro, de alto preço,  
E o velho Izaac só deixou... credores.

\* \* \*

Não ha exemplo mais claro de um negocio feito de má fé.

A boa fe deve aliás ser a baze de todo a transação commercial.

Felizmente a boa fé não existe completa sinão em casos visinhos da loucura.

Felizmente, eu disse, porque se ella existisse os guarda livros morriam de fome, por falta de trabalho.

Na vigencia da absoluta boa fé não haveria escripta commercial.

Para que? o devedor sabia quanto devia, por um simples apontamento; no dia apazado pagava; o credor de boa fé não cobrava de mais! No fim do anno, não havia necessidade de balanço. Para que? Bastava abrir o cofre ou ir ao banco e perguntar: quanto tenho ahi? Como a boa fé era geral, o que houvesse era fatalmente o lucro do anno.

Mas não! O negociante moderno tem que possuir uma verdadeira bibliotheca de livros em branco para enche-os com o registo, annual, mensal, diario das suas transações de compra e venda: é o borrador, a costaneira, o contas correntes, o Devedores Geraes, o Credores Geraes, o Lucros e Perdas, o Caixa, o Diario, o Razão... e cem outros. Entretanto bastaria, no regimen da boa fé universal que o commerciante tivesse «razão»!

D. Xiquote.

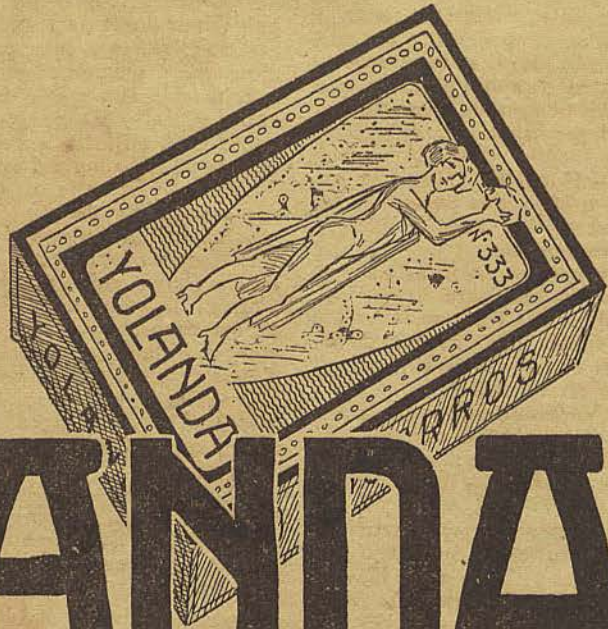
## 13 DE MAIO



—A abolição foi uma coisa mundo boa, Dona Ignacia!

—Em vez de se escrava o vendeiro chama a gente de "minha senhora"...

D. QUIXOTE



# YOLANDA



# D. QUIXOTE

## O INVENCIVEL

Leão Diniz é um rapaz sympathico e intelligente, mas é onça para contar mentiras. Tão feroz é elle nas suas patranhas, que todos já o appellidaram de *Leão-onça*, e, por corruptela: — *Leoncio*, — como é mais conhecido.

Em qualquer roda onde esteja, é tal a sua cynica audacia, que todos embatucam logo á sua primeira mentira.

Ainda há dias, elle embasbacou um auditorio, contando que, quando viajou pelo norte do Brazil, ponde observar uma interessante singularidade que apresenta o rio Amazonas: a variedade incrível da largura de seu leito.

— Ha logares, dizia elle, em que são precisos varios dias para atravessal-o de uma borda á outra. Em compensação, ha outros pedaços tão estreitos que até se pôde, com um pulo, saltar de margem a margem!...

— Só se fôr na nascente..., repliquei-lhe.

— Qual o quê; perto da foz. Pois eu pulei-o, de um lado a outro, em pleno Estado do Pará!...

\* \* \*

Ha poucos dias, fiquei radiante porque descobri uma coisa com que, fatalmente, havia de embatucar o Leoncio.

Na primeira occasião em que nos reunimos, eu, elle e varios amigos communs, tratei de encaminhar a conversa para os prodigiosos phenomenos que produzem os enxertos de plantas. Discorri sobre os enxertos de garfo, de borbulha, de corôa, etc., o que foi aguçando ao Leoncio a vontade de pregar mais uma de suas pêtas formidaveis.

E, de facto, ella se não fez esperar:

— Em materia de enxertos, tenho visto coisas admiraveis.

A mais extraordinaria, porém, presenciei-a em Minas.

Foi numa fazenda não sei de quem; um amigo instou muito para que eu fosse até lá, só para apreciar, sabem o que? Uma maravilha! Nada menos que o enxerto de uma roseira com uma laranjeira! Parece mentira, mas eu vi com estes olhos! (E os arregalava muito, puxando com o indicador a palpebra inferior do olho direito). Era uma belleza! Os galhos tinham espinhos enormes, amplos nas bases, como os de roseira, e com as pontas muito compridas e afiladas... Era fantastico! Imaginem que um mesmo ramo dava laranjas e rosas!...

Nessa altura, tomei a palavra:

— Isso não é nada, Leoncio. Com enxertos se fazem coisas assombrosas. Mas eu conheço um prodigio maior: — sei de uma só *raiz* que, sem enxerto algum, dá fructos completamente diversos, com gôsto, estrutura, casca, caroço, cor, tamanho, tudo differente!

O Leoncio ficou livido, mas não titubiou:

— Ah! Eu também conheço. Esquece-me agora o nome... mas eu já vi..., creio que foi em Matto Grosso... Tem até um nome indigena...

— Pois são fructas muito communs, redargui-lhe;

quer saber o que é?... Ora ahi está: é *abacate* e *abacaxi*.  
...Ambas têm a mesma *raiz*!...

.....  
Desta vez parece que eu tinha vencido, não é? Pois enganam-se os leitores: — Leoncio é invencivel; por isso, não trepidou em dizer-nos, batendo com a mão na testa:

— Ora, é isso mesmo... Que memoria a minha! Eu não lhes dizia, inda ha pouco, que eram fructas brasileiras... e com nomes indigenas?...

S. Paulo, 1918.

Milchat.

## O Anniversario do "D. Quixote"



Ha um anno que vivo rindo!...

## FEITIÇO

Olivando de Oliveira Lopes, era natural do Estado de Minas, nascido na serra do Caramono, districto do Divino do Empossado. Barbeiro conceituado em Cataguzes, gosava da fama, aliás muito justa, de *capiau*. Assim é, que dizia a todos os freguezes, que o seu nome principiava por tres l — Livando Liveira Lopi. Conversador tagarella, fallava pelos cotovellos.

Cahi-lhe nas garras um dia. Fui fazer a barba no seu Salão, — *Mimoso Gyrasol* — como diziam as garrafas lettras da taboleta da entrada.

Sentei-me. Liveira fallou á bessa. Eu escutava pacifica e resignadamente. Finalmente, para me ouvir algumas palavras o Liveira perguntou-me de chofre:

— O Dr. acredita em feitiçaria?

— Não, respondi-lhe seccamente.

— Pois vou-lhe contar um caso. Havia em Descoberto uma Senhorita chamada Mindoca. Era doidinha pelo degas, que não lhe pagava na mesma moeda. Um dia, recebi de presente um *pão-de-Loth* superior, acompanhado de um cartão perfumado, com o nome della. Quiz logo avançar mas minha prima que é *mitra*, arrancou-me o doce da mão e me disse:

— Não come desgraçado que tem feitiço.

Não ouvi mais, peguei no doce e zds no chiqueiro dos porcos.

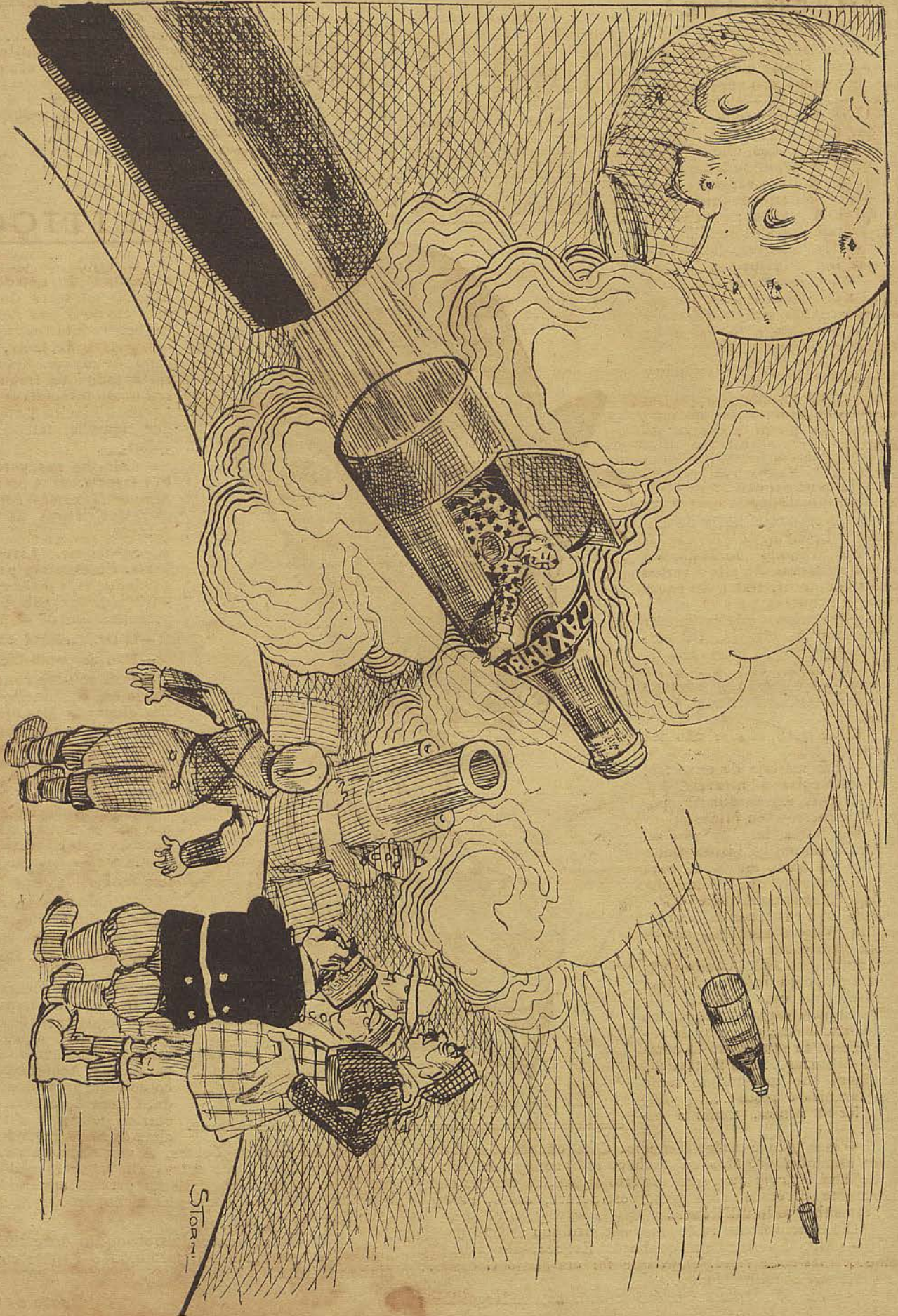
Um *cachaquinho* vermelho chupitou-o num trago. Distrahido com a voracidade do bicho, deixei-me ficar alli alguns momentos. Pois, seu Dr., não lhe conto nada; o *cachaço* logo depois de comer o *pão-de-Loth* saltou a cerca da seva num pulo maluco e sahiu a correr para a rua. Acompanhei-o. O porco corria e grunhia como um doido. Chegando á casa da Mindoca, entrou pela sala e foi zarro em cima da moça, fuçando-lhe as saias

e mostrando-lhe os dentes. A moça enxotava-o, batia-lhe; tudo em vão, o porco estava alli firme fuçando e grunhindo. Para se ver livre delle foi preciso matal-o. Mesmo na hora de morrer o damnado bicho procurava a moça com os olhos!

Ella depois me confessou que o doce tinha *feitiço de amor*. De que me livreí, terminou o Liveira com uma risadinha medrosa.

João da Graça.

# D. QUIXOTE



— 120 kilometros! grande espanto! Caxambú alcança os mais longinquos limites do Brazil.

A MADAMA



M dia appareceu naquella patriarchal e tranquilla cidade de provincia uma bella estrangeira, escandalosamente loura, com uma toilette espaventosa, um chapéo descommunal e um *face-en-main* petulante e provocador.

De onde vinha essa ave de arribação? qual era o seu intento? Ninguem ao certo o sabia.

Nas lojas, nos armazens, nas repartições publicas e nas casas particulares não se falava n'outra coisa. A estrangeira penetrara na cidade como um assumpto exotico, destinado a alimentar por muito tempo a verbiagem dos indagadores e taramelheiras.

Havia na cidade trez boticas, á porta das quaes se reuniam todas as noites vinte ou trinta sujeitos, que commentavam os acontecimentos e examinavam a vida alheia. Uma dessas boticas, a mais importante, era frequentada exclusivamente pela politica, a outra pelo functionalismo, e a terceira pelo commercio. Em todas ellas a forasteira foi assumpto obrigado: politicos, funcionarios e negociantes perdiam-se em conjecturas e hypotheses mais ou menos rasoaveis.

A opinião geral apontava, entretanto, a mysteriosa mulher como uma aventureira, que percorria o mundo a caçar homens para apanhar-lhes dinheiro. Dessa vez acertou a maledicencia; a opinião geral não se enganava.

Os cidadãos mais dinheirosos arregalavam olhos concupiscentes; os dous periodicos da localidade, tanto o do governo

como o da opposição, entoavam lóas ao novo astro, com grande escandalo da moral publica; as mães de familia tremiam pelos maridos e preveniam os filhos contra os terriveis encantos da desconhecida; os bons burguezes sahiam das suas casas e dos seus cuidados, e passavam pelo hotel Central, onde ella se hospedára, contentando-se de vel-a debruçada á janella e cumprimental-a com uma cortezia prudhomesca.

A madama (era assim que todos a designavam) chamava-se Rachel. Era uma franceza conhecidissima no Rio de Janeiro. Um dia, vendo-se em baixa de fundos, deu-lhe na vineta explorar a provincia, e escolheu ao acaso aquella cidade pacata, onde todos se conheciam, onde ninguem espirrava sem que a população inteira gritasse: *Dominus tecum!*

A franceza não cabia em si de contente. O successo excedêra á sua expectativa, choviam no seu aposento do hotel Central, as cartinhas de amor, os delicados presentes, os ramilhetes cheirosos, e as propostas mais atrevidas e mais impregnadas de patifaria.

Os estudantes do Lyceu, grande estabelecimento de instrucção secundaria, ficaram todos assanhados com a presença da Madama.

Um delles, menino de quinze annos, chamado Roberto, foi um dos primeiros feridos pela chamma do seu luminoso olhar, e o primeiro, entre os habitantes da cidade, que teve a coragem de galgar com ruins tenções os degrãos da escada do hotel Central e bater á porta do aposento della.

Mlle. Rachel veio em pessoa abrir, e perguntou, em francez, o que desejava o pretendente precoce.

— *Causer avec vous*, respondeu este, muito cheio de si.

A' vista daquella criança e do seu desembaraço impertinente, a franceza soltou uma extensa gargalhada e voltou-lhe as costas.

— *Mais... madame...* balbuciou Roberto.

— *Laissez-moi tranquille, mon p'tit.*

E fechou-lhe a porta na cara.

Aquelle *mon p'tit* em

bom portuguez queria dizer: cresça e appareça.

Ora, como Roberto não podia crescer da noite para o dia, lembrou-se de se disfarçar para illudir a franceza e conquistar-lhe as boas graças.

Comprou, logo no outro dia, um pouco de cabello e um vidro de gomma liquida; foi para casa, e, na solidão do seu quarto, grudou á cara uns bigodes e umas soizas capazes de enganar um Argos da policia.

Vestiu uma sobre-casaca roubada ao guarda-roupa do pae, que tinha o seu corpo, bifurcou um *pince-nez* escuro, sahiu de casa ás escondidas da familia, mettu-se n'um carro que o esperava á esquina, parou á porta do hotel, subiu os degrãos que na vespera subira em vão, e com mais esperanza e mais força bateu á porta que a franceza implacavelmente lhe fechára. Seriam oito horas da noite.

Desta vez Mlle. Rachel recebeu-o com mais amabilidade; o *mon p'tit* da vespera foi substituido por um *cher monsieur*, que souo como um hymno de victoria aos ouvidos de Roberto.

O que é ter barbas!

Elle entrou.

Na sala havia uma meia luz benigna ao seu ardil. Mal pensava o rapazola que esse lusco fusco, evitando que a franceza descobrisse que elle era ainda uma criança, evitava ao mesmo tempo que elle reparasse que ella ha uns trinta annos deixára de o ser. Enganavam-se mutuamente.

Mlle. Rachel, depois de offerecer uma cadeira a Roberto, refestelou-se n'uma preguiçeira, e encetou uma conversação que durou meia hora. Contou muitas coisas, e, entre outras, a insolente visita do *p'tit* da vespera.

Roberto riu-se muito, e observou, a cofiar as soizas:

— *Il n'y a plus d'enfants!*

Na noite seguinte, á porta da botica dos politicos, um dos chefes do partido dominante dizia aos companheiros:

— Homem, o José, porteiro do hotel Central, contou-me um caso muito esquisito...

— Qual? perguntaram muitas vozes em côro.

— Hontem, ás oito horas da noite, entrou para o quarto da Madama um homem barbado, e hoje pela manhã sahiu de lá um menino!

Arthur Azevedo.

O ETERNO GRITO



Wenceslão — E agora depois de ter tudo e tantos braços, que lhe falta?  
Lavoura — Pernas para transporte.

D. QUIXOTE

# C.<sup>IA</sup> TERRITORIAL DO RIO DE JANEIRO

CAPITAL: 1.200:000\$000

## TERRENOS

TERRENOS em Olaria;  
TERRENOS na Penha;  
TERRENOS na Villa Luzitania;  
TERRENOS em Braz de Pinna;  
TERRENOS em Cordovil;  
TERRENOS em Lucas;  
TERRENOS em Vigarario Geral;  
TERRENOS planos e seccos;  
TERRENOS com agua e luz;  
TERRENOS altos;  
TERRENOS livres de enchentes;  
TERRENOS para edificar;  
TERRENOS para chacaras;

TERRENOS das hortas;  
TERRENOS para capinzaes;  
TERRENOS para plantações;  
TERRENOS para todo preço;  
TERRENOS em lotes;  
TERRENOS em grandes areas;  
TERRENOS em ruas acceitas;  
TERRENOS livres de onus;  
TERRENOS em prestações;  
TERRENOS a dinheiro;  
TERRENOS a 200\$000 o lote;  
TERRENOS a 5\$700 por mez;  
TERRENOS da Cia. Territorial.

EMFIM:

**TERRENOS... TERRENOS... TERRENOS...**

SÓ COM

**JOSÉ MILLIET**

123, RUA DA ASSEMBLÉA, 123-Sobrado

TELEPHONE: CENTRAL 2351

PEÇAM PROSPECTOS E PLANTAS

# D. QUIXOTE

## Soneto

E' noite. Muita luz. Salão repleto  
De gente — «Oh! gentes! Pois ninguem recita?...  
«Recite alguma cousa, seu Barreto...»  
A voz do conde entre outras vozes grita.

Esse Barreto é alto, de bonita  
Cara, suissas e bigode preto.  
Quanto ao nariz, se eu fallo, elle me irrita...  
Nem cabe tal nariz neste soneto.

E' moço, ama o pão molle e o verso duro;  
Um braço já quebrou, saltando um muro,  
Soffre do peito e faz canções á lua.

Sôa o piano... O bardo súa... A fria  
Mão leva a testa... Tosse e principia:  
«Era no Outono quando a imagem tua...»

Raymundo Corrêa.

## Epigrammatico

Eram quatro Macacos corpulentos,  
De rabo cada um, qual mais comprido,  
Que depois de a barriga ter enchido,  
Inventaram gentis divertimentos.

Sobre elevados páus saltos violentos  
Inventaram déstros com valor subido,  
Mas buscando recreio mais luzido,  
Puzeram-se a dansar, todos attentos.

Grande rabo — diz um — meu companheiro.  
O teu — responde o outro — é que te gabo!  
Qualquer delles é bom — disse o terceiro!

Concluiu um pellado então por cabo:  
Olhemos cada qual nosso traizeiro,  
E não falle de rabo quem tem rabo.

F. F. Barreto.

## LYRISMO REACCIONARIO

*Para serem cantados ao violão*

E' toda cheia de encantos  
Essa beldade sublime!  
Os seus primores são tantos  
E tão estranhos! Ouvi-me.

Seu olhar, que brihho deita!  
Lembra do céu uma nesga!  
— O olhar da vista direita,  
Pois que da esquerda ella é vesga.

De ruiuos, os seus cabellos  
As barbas de um russo evocam...  
São côr das chammas! Ao vel-os  
Quanto os meus olhos se chocam.

E o rosto? Fez-me, esse rosto,  
Propôr-lhe diversas fugas!  
E' pena que elle — oh desgosto! —  
Seja cheio de verrugas!

E o narizinho? Este, eu juro  
— E disto ninguem duvide! —  
E' bello!... mas, — fado escuro —  
Lembra-me um páu de cabide!

E a bocca? A bocca, por certo  
Seria a bocca mais doce,  
Sim, seria um céu aberto  
Se tão enorme não fosse!

E ah! que sorriso divino  
Teria a esplendente fada  
Se não fosse — oh vil destino! —  
Se não fosse desdentada!

Mas, e o seu collo de cysne?  
O seu lindo collo de ave?  
E' pena que elle se tisne  
A' falta de agua que o lave...

Sua cintura! que abraços  
Péde, nuns rapidos furtos!  
Só receio que os meus braços  
Para a cingir sejam curtos!

E o fallar? que delicioso!  
Como o ouvido nos affaga!...  
E não seria fanhoso  
Se ella não fosse tão gaga!

E as mãos? As mãos, nem discuto...  
São mãos que têm, delicadas,  
Todas as unhas de luto  
Além de quatro encravadas.

E os pés? E os pés?! Quem descalça  
A visse! mas, — sonho amargo! —  
Vejo apenas que ella calça  
Quarenta e dois, bico largo...

E sei — pois soube-o, com geito,  
Dum seu primo, o primo Juca, —  
Que ella tem no pé direito  
Um callo que a põe maluca!

Mas tudo isso nada fôra  
Aos olhos de um poeta louco;  
Belleza tão tentadora  
Não manchava, por tão pouco.

O diabo é que ella, tão linda,  
Tão cheia assim de feitiços,  
— Segundo o tal primo ainda... —  
Não tem pernas, tem canhões!

Laurindo Bacta. (Cardozo Junior).

## A bala!...

Resuscitasse o intrepido Floriano,  
recuperando a vida com a falla,  
e diria qual fôra o seu engano,  
contando com o estrago de uma bala.

Consiste hoje o idéal republicano  
n'aquillo que os estomagos regala;  
progresso nacional de damno em damno  
aos trancos e barrancos fôrma escala.

D'este ou d'aquelle Estado e tal o estado,  
e o *deficit* está tão avultado,  
que parece que tudo emfim se arrasa.

E, ao saber o que vai ali pelo Acre,  
de pejo imitaria o rubro lacre  
o *Marechal de ferro*, ferro em braza.

Barbacena, Outubro de 1902.

Padre Corrêa de Almeida.

## Em custodia

Quatro prisões, quatro interrogatorios...  
Ha tres annos que as solas dos sapatos  
Gasto a correr de Herodes a Pilatos  
Como Christo por todos os pretorios.

Pulgas, baratas, percevejos, ratos...  
Caras sinistras de espiões notorios  
Fedor de escarradeiras e mictorios,  
Catingas de secretas e mulatos!

Para tantas prisões é curta a vida!  
O' Dutra! ó Mello! ó Valladão! ó diabo!  
Vinde salvar-me, vinde em meu soccorro!

Livrae-me desta fama immerecida  
Fama de Ravachol que arrasto ao rabo  
Como uma lata ao rabo de um cachorro!

Policia, 9 de Julho de 1894.

Fantasio.

# O Sal

## Recitativo de sal...ão

Sem o sal, neste mundo de Christo,  
Ninguém passa no reino animal;  
E quem diz : — *ego sum* ! eu existo !  
Diz também : — eu preciso de sal !

Quando se entra neste orbe terreno  
Logo á pia se vae, baptismal.  
Baptisando o vigario o pequeno,  
Põe-lhe á bocca a pitada de sal.

Cresce a gente com o sal na moleira,  
Fica solida a espinha dorsal ;  
Nunca mais, quer se queira ou não queira,  
Se dispensa o bocado de sal.

Lá na escola com douta linguagem,  
Me dizia um Berzelius genial ;  
Se nas bazes os ácidos reagem  
Que resulta dahi ? — temos sal.

Vê a gente uma joven tão bella  
Que a paixão nos domina fatal !  
Ella fala — que pena ! a donzella  
E' sem graça, é tolinha, é sem sal...

*D. Quixote* que as letras anima  
Paga aos "Néos" em sonante metal ;  
Mas ás vezes responde : a "obra prima"  
Foi á cesta por falta de sal.

Minha idéa que aqui se condense :  
Se na vida assim é, tal e qual,  
Se no mundo não ha quem dispense  
Sua doze de sal, do bom sal,

Á procura do sal todos vamos !  
Ha do bom ? do soffrivel ? do máo ?  
O mais puro, o melhor preferamos,  
Prefiramos — o Sal de Macau.

Salustio Salgado



# D. QUIXOTE

## CARICATURAS DE GIL

(CARLOS LENOIR)



Foi em 1903 que começou a aparecer nos jornaes illustrados a assignatura de Gil, firmando caricaturas e portrait-charges. Estes ultimos sobretudo despertaram attenção nas rodas litterarias e artisticas pela originalidade do traço e pela felicidade com que apanhava em rapidas linhas, como traçadas de um só golpe de mão, a caracteristica, a linha comica do caricaturado.

Todos indagavam curiosos quem era esse Gil, até então desconhecido nos circulos bohemios e que tão bem conhecia os mais notaveis nas lettras e nas artes a ponto de fazer-lhes, em meia duzia de traços, a *charge* psychologica, diffinindo-o melhor que uma photographia.

E Gil apresentou-se, pequenino, rachitico com um grande nariz que era de si uma caricatura do appendice do nosso collaborador Domingos Ribeiro Filho.

Gil era o seu *nom de plume*. Chamava-se Carlos Lenoir, filho de paes francezes e empregado no commercio. Excessivamente myope, elle desenhava com os olhos pregados sobre o papel. Inutil seria fazel-o executar uma caricatura *d'apres nature*; não sabia nada.

Elle via a "victima" duas, trez, quatro vezes — em alguns casos uma unica vez; guardava-lhe de memoria o traço caricaturado e, em casa, calmamente, executava a *charge*, copiando a imagem grotesca que na memoria se lhe gravara.

Muitas vezes perguntava-lhe Cardoso Junior, que dirigia o *Avenida*, pela caricatura de um *quidam* que lhe havia encommendado.

— Ainda não o vi!

— Mas ainda hontem estive elle aqui conversando comigo mais de uma hora...

— E' verdade; mas ainda não o vi, estou te dizendo!

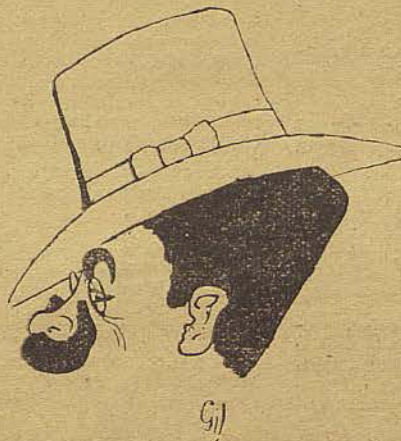
Nesta visão especial estava todo o segredo de sua arte de *chargista*.

A's vezes, deante de uma caricatura em que não appareciam os olhos, se alguém perguntava por elles, Gil respondia muito serio, com o seu orgulho offendido:

— Olhos? E onde é que vocês viram olhos, em F.? elle não tem olhos!

Pelas reproduções que damos nesta pagina poderão os leitores ter uma idéa de quanto perdemos com a morte do magnifico artista, arrebatado á vida, quando apenas se iniciava na sua arte do traço grotesco, aos 24 annos de idade.

Propositadamente não puzemos os nomes sob as *charges* aqui estampadas; não haverá quem não reconheça os caricaturados nos rapidos traços em que em estão definidos.





## DO ROCIO À CRATERA DO VESUVIO



OR um lindo dia de março de 1899, bem disposto de espirito e de corpo, metto-me no comboio da gare do Rocio, e abalo para Roma, onde se realisa o congresso internacional de imprensa.

Até à Pampilhosa vou só. Na Pampilhosa, porém, sou sacudido por uma voz conhecida, que me grita de longe: —Oh Fulano!  
Volto-me. E' o Dr. \*\*\*, o sympathico subdelegado de saude doublé de jornalista, miudinho e leve, com a sua barbicha negra e o seu ar de *viveur* alegre, que vae tambem para o congresso e me propõe o fazermos a viagem juntos.

—Boa idéa!

Juntamos as malas, os logares e os espiritos, e eis-nos pela Beira fóra em cavaqueira amena, como se em vez de irmos para a Cidade Eterna, estivessemos encostados à porta da Havaneza.

A's 5 da tarde de 28 chegamos à fronteira.

Fuentes do Onoro!

Uma tarde deliciosa, toda azul e branca! Tarde portugueza, feita sob os preceitos da Carta Constitucional. . .

Para além fica a nossa terra.

Para aquém começa o estrangeiro.

E, se bem que este nos atraia, uma pontinha de saudade nos entristece. A ausencia será curta, mas partir é sempre partir!

O meu companheiro de viagem, na portugueza furia de estrangeirismo que nos é propria, já fala hespanhol com toda a gente e indaga costumes e politica de Hespanha, dos moços da *gare*, que lhe pedem psetas. . .

Depois de uma hora *y pico* de demora iberica, o comboio põe-se em marcha.

Lá vamos atravessando a desoladora Castilla. Leguas e leguas de searas e charnecas, que separam o florido cantinho de Portugal do vicejante torrão de França.

Como que rompendo a custo, o comboio avança, n'uma infernal traquinada de ferros mal untados. Começa a escurecer. O frio aperta.

Nas estações, perdidas como oasis no deserto, as figuras typicas de Hespanha, o padre, o militar e a muchacha de *bellésas* puxadas para a testa, tremem com frio!

Em uma d'ellas entram para o nosso compartimento dois *guardias civiles* conduzindo um preso.

Entram com a gravidade e a elegancia que lhes é propria, as golas levantadas até ás orelhas, as espingardas em braço armas. Dão-nos solemnemente as *buenas tardes* e sentam-se.

O meu companheiro contempla-os respeitoso.

A's duas por tres, porém, e como o comboio vá já a todo o vapor, um dos *guardias civiles* exclama, pondo a espingarda a um canto:

—*Pués te digo, compare, que hace frio!*

O outro faz a mesma operação, rapa de uma bolsa de tabaco, e responde:

—*A' que si, compare!*

O preso offerece-lhes do tabaco d'elle. Aceitam. A auctoridade não diminue acceitando o tabaco das partes. E' do codigo.

Antes de um quarto de hora já convervam os tres sobre Pi y Margal, Don Nicolas Salmeron e Mazzantini; o preso offerece vinho de uma borracha; dão-se palmadinhas nos joelhos uns dos outros; e meia hora não é passada quando o meu companheiro chama a minha attenção para elles. *Los guardias y el prisionero* jogavam a trempe com um baralho de cartas magicamente apparecido. . .

Ciudad Rodrigo!

Uma castelhana reguapa anima-nos os olhos, cançados de ver charneca. . .

Oh, enquanto houver mulheres, pelo menos, a Hespanha será um grande paiz! Elles com as mulheres e nós com o fado, se não estamos livres de uma penhora, estamos pelo menos livres do esquecimento. Não se esquecem facilmente paizes onde as mulheres olham como as hespanholas e os homens cantam como os fadistas. . .

Socegados quanto aos destinos da península, vamos fazendo appetite ao jantar.

Boadilla!

Jantamos na excellente *fonda*, tres pratos castelhanos puros, que nos levantam o moral abatido por tantas horas de viagem e nos dispõem o physico para irmos até Pekim, se preciso fór! . . .

Cá fóra, na plataforma, assistimos a uma scena tão castelhana como o jantar. E' uma mãe joven despedindo-se, lavada em lagrimas, de uma petiza de um metro de altura, que parte com uma creada. A mãe levanta-a nos braços, beija-a com soffreguidão e grita-lhe entre cada beijo:

—*Adios, vida! Adios, cielo! Adios, torre!*

A *torre*, commovida até ao sino, desata a berrar n'uma choradeira á altura do epitheto com que foi mimoseada, enquanto o chefe da *gare* dá as tres badaladas do estylo, e o comboio se põe em marcha.

O meu amigo, depois de cahir a noite, apura, como resumo das suas impressões, que em Hespanha ha só tres classes de pessoas: os militares, os padres e as mulheres bonitas, e que os militares se dividem em duas cathogorias: militares novos, todos officiaes, e militares velhos, todos soldados! . . .

Os portuguezes cá fóra ainda deduzem peor do que lá dentro. . .

Manhã de 29.

Estamos á vista das Provincias Vascongadas. Anima-se a paizagem.

Passei uma noite tormentosa!

O nosso compartimento de 1.ª classe encheu-se com um dominicano, um general, uma tia Antonia e tres d'estes hespanhões

que tanto podem ser lavradores abastados como *monos-sabios* da praça de Madrid. . .

Por volta da meia-noite, quando todos resonavam, o Dr. \*\*\* , que padéce de asthma, puxou de uma caixinha de folha com uns pósinhos brancos, largou-lhes fogo, e poz-se a aspirar com delicias a fumarada horrivel que elles produziram. . .

D'alli a pouco já não se via de um lado para o outro!

Os hespanhões começaram a despertar, pouco a pouco. Primeiro voltavam-se e tornavam a voltar-se, depois arrastavam os pés, depois tossiam, e por fim começaram um protesto geral, feito por entre dentes e em voz baixa:

—*Por Dios!*

—*Caracoles!*

—*Hay que tener compasión!*

—*Assi no se puede!*

—*Caramba! Parece prégo!*

O meu companheiro não era, porém, homem que se commovesse assim as primeiras. . . Rosnarem os hespanhões e não rosnar pessoa alguma era para elle absolutamente a mesma coisa.

O côro ia, no emtanto, augmentando:

—*Pués señores non se puede dormir!*

—*Hay hombres que parece que el mundo es d'ellos!*

O dominicano, vendo que o meu compatriota não se commovia com palavras terrestres, voltou-se para o ethereo, e começou a benzer-se como um desesperado.

O general resfolegava como um general de zarzuella.

Os outros rogavam pragas.

O Dr. \*\*\* aspirava. . .

Foi só quando o chimfrim se tornou tal que o compartimento parecia um comicio, que elle se voltou para os circumstantes, com a caixinha ainda a fumar, e perguntou, amabiiissimo:

—*Incommóda? . . .*

Diante de tão expontanea manifestação de carinho e deferencia, o inimigo recuou, os protestos desabaram, e apenas o frade, em nome da collectividade, perguntou ao meu amigo:

—*Tiene usted algo en las narices?*

Ao que elle respondeu, apontando os gorgomillos:

—*Tengo. . . cá dentro. . . una coisa. . . levada de los diabos! . . .*

Os hespanhões olharam-o quasi com amor, encetou-se mesmo uma pequena controversia sobre a cura da asthma, e como um dos *monos-sabios* tivesse a encantadora ingenuidade de dizer que o ar puro ainda era o melhor para aquelle genero de doencas, o padecente abriu logo uma vidraga e constipou toda a communidadade!

Se a noite não se decidisse a terminar, elle acabaria por dar cabo de todos nós. . .

Mas felizmente a manhã rompeu!

Já se avistavam na meia tinta do hori-



## D. QUIXOTE

zonte, as montanhas do norte hespanhol, coroadas de neve, d'essa neve que perpetuamente espreguiça por aquellas cumeadas a sua pureza de virgem.

Tomamos chocolate em Miranda, tão característica; passamos em Vittoria, com as suas casas como que forradas de vidro, de alto a baixo; e entramos nos Pyrinéus.

O comboio serpenteia por entre montanhas, passa em ravinas, enrosca-se em encostas, esconde-se em tuneis; ora ao sopé de um monte que se perde nas nuvens, ora por cima de um valle que se disfarça na sombra; aqui fazendo fugir um rebanho de cabras por um córrego acima, além fazendo rolar um mólho de calhaus por um algar abaixo! E' a verdadeira região dos montes, nascidos, sahidos do solo, repentinamente, como muralhas immensas; verdadeiro descanço para os olhos, cançados de planície, e para o espirito, avido de pittoresco!

No emtanto os Pyrenéus não se vestiram ainda para receber os *touristes*. Pelo seu dorso não verdeja a primavera, nem os passaros cantam, nem o mal-me-quer desabrocha. O inverno é quem governa ainda.

Trepam pelas encostas, aos milhares, arvores e arvores. Mas arvores secas! Descem, por entre as pedras, quedas de agua. Mas agua de degellos! E até onde a vista alcança, a montanha é variada mas triste, grandiosa mas fria. E o nosso olhar, suggestionado, caminha por alli fóra ao desamparo, e o nosso espirito reflecte, sem dar por isso, o desalento da paizagem. Entristeço!

As estações seguem-se e não se parecem, escondidas em cotovellos da linha ferrea, desde Azumarraga até Hernani. Algumas

teem um arsitto *coquet* de estações para brincar...

O comboio segue sempre.

Lá está San Sebastian, com os seus grandes edificios mais proprios de capital do que de praia de banhos.

Finalmente, chegamos á fronteira franceza!

Irun

Almoçamos, enquanto se mudam bagagens e organisa outro trem.

Na *fonda* entram uma mãe e uma filha, francezas, chegadas no comboio do norte.

Elegantissimas, deixando o ar perfumado e os olhares presos, o nosso appetite esvae-se e o estomago dá a alternativa ao coração... Porque não ha portuguez algum, que se preze, que não ame immediatamente toda a mulher bem vestida, que lhe appareça, especialmente depois de uma noite de comboio. Depcis ou antes... Ou mesmo durante...

De todos os cincoenta e tantos homens, que ali estão á mesa, só nós dois amamos —o meu companheiro tambem ama—aquellas mulheres! Os outros comem!

Estão alli dois entes feitos por Deus com beijos e vestidos pela Doucet com esmero, dois entes que teem, no ondear dos corpos, a languidez das cobras; no descer dos olhos, o calor das brazas; no mover dos labios, a humidade do orvalho; dois entes que são do sexo bello, que almoçam de luvas, que usam saias com rendas de Bruxellas, que veem direitinhas de Paris—e aquelles cincoenta homens, aquelles cincoenta burros, comem, comem!

Bem sabemos que o comer é uma fun-

ção da vida, que o comer é uma necessidade, uma imposição, uma coisa fatal. Mas uma mulher bonita é mais do que isso! E' a graça, a alegria, o amor! E' o nosso ideal synthetisado, o nosso fim satisfeito! E' Deus que nos vem beijar a alma! Uma mulher bonita é qualquer coisa de intangivel, mas que enche muito mais do que um almoço em Irun, senhores cincoenta! Para que viemos nós á vida, para que nos puzeram aqui, indecisos e vagos, senão para correr atraz de tudo o que é bello, da arte, da esthetica, da mulher? Ora se esse desideratum vem ter connosco, em vez de irmos nós ter com elle, se esse fim nos entra pela porta dentro, so o nosso olhar póde inundar-se de belleza, o nosso olfato inebriar-se em perfumes e o nosso cerebro embriagar-se de luz, é iogico, é delicado, que lhe voltemos as costas, e continuemos a almoçar?

Mas nenhum dos cincoenta comilões se commove! A travessa dos *filets de veau* corre de mão em mão; olhos de gula cahem nos pratos; mãos aduncas avançam sobre a alvura da toalha e agarram em garrafas pelo pescoco; dentes caninos, excessivamente caninos, enterram-se na fallecida vitella; cincoenta linguas lubricas fazem a volta de cem labios carnudos!

Profundamente triste, um almoço em Irun!

—Decididamente, oh meu querido companheiro de viagem, Portugal é o unico paiz onde ha coração! exclamo eu olhando de soslaio para a franceza filha.

—Assim houvesse mióllos!... responde elle piscando já o olho para a franceza mãe...

Antonio Bandeira.

# Leandro Martins & C.

RUA DO OUVIDOR 93 - 95

Moveis Artisticos

Tapeçarias Finas

Filial: R. OURIVES. 41

D. QUIXOTE

# MOLESTIAS DO PEITO

Se a tosse vos  
persegue

USA O

Xarope de

Grindelia

de OLIVEIRA JUNIOR



O MEDICO: — Então! Sente-se melhor?

A DOENTE: — Muito pouco. Estou vendo, doutor, que não ha remedio senão appellar para o XAROPE DE GRINDELIA.

**UNICO QUE CURA:**

**Tosse, Molestias do Peito, Influenza, Asthma,  
Bronchites e  
todas as molestias dos órgãos respiratorios**

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

Depositarios: ARAUJO Freitas & Comp. -- Rua dos Ourives, 88

RIO DE JANEIRO

MA' TROCA



Pediu a mão, e levou o pé...

Ao passarmos pelo café de Madrid, de um grupo de rapazes alegres e bem postos, vozes chamaram o Moura.

- Amigos? indaguei.
- Conhecidos; gente do Rio. Aproximamo-nos.
- Conhecem-se?

Não nos conhecíamos. Feitas as apresentações regulamentares abancamos e vieram bocks louros.

A palestra foi o Brazil e mais especialmente o Rio. Como houvesse na roda dois parisienses, jornalistas, falamos francez, o que era perfeitamente bem.

Um dos nossos patricios pediu noticias da politica; é verdade que recebia jornaes mas não os lia. Para que? para ler vergonheiras, miserias, infamias...

Foi a deixa; os outros concordaram e, a proposito de politica, citaram factos de fazer corer um monte de cal.

Mas não é só a politica, é tudo mais, a instrucção publica, por exemplo... e surgiu um novo cazo.

Da instrucção passamos á justiça, ao commercio, á industria, á agricultura, ao exercito.

Foi um desancar sem dó nem piedade; não ficou de pé uma instituição nacional: tudo réles, miseravel, a cair de podre.

Eu sentia-me mal, alem do mais pela presença daquelles francezes: protestar? *à quoi bon?* seria provocar uma discussão azeda com gente que me era quasi desconhecida e cuja argumentação estava longe me demonstrava que fora tempo perdido contradizel-os.

Mas a certa altura passavam a atacar a familia brasileira: não havia senhoras honestas; as meninas já saiam do collegio como a Maud Rouvre de Marcel Prevot...

Nesta altura o Moura que estivera a sorrir, contrafeito, arriscou um protesto delicado:

— Perdão! eu sou portuguez, mas vivo no Brazil ha bastante tempo para conhecer a familia brasileira...

Todos falaram a um tempo, retorquindo á defeza esboçada; eu que contiinha os nervos para não disparatar, julguei de melhor alvitre lembrar a hora da corrida e convidar o Moura a partir. E levantamo-nos, entre os protestos de *plaisir de voi' connaissance*...

E foi quando já iamos a vinte passos de distancia que perguntei ao meu camarada...

— Mas que typos são essezinhos que vem a Pariz para fazer *meetings* contra a patria...

— Ah, não são máos rapazes... são empregados do Bureau de Propaganda do Brazil em Pariz...

— Ah, logo vi... fiz eu. E fomos ver os cavallos.

Lopo Lopes.

Propaganda pela má lingua



OI em Pariz, pelas alturas do anno de 19... Estava em moda a propaganda do Brazil na Europa e o dinheiro que Murtinho economisara sacrificando a sua popularidade, como a de Campos Salles, corria em caudal pelos boulevards, cafés elegantes e cabarets de Montmartre.

Uma tarde encontro no Bois, armado de Kodack, muito chibante e rozeo o

Castro Moura que apenas iniciava o seu commercio de livraria hoje em plena prosperidade.

— Por aqui! ha muito tempo?

— Não, ha dias. Ainda estou muito pelludo... Só hoje vim conhecer o Bois...

— Um bom dia; ha hoje corridas em Longchamp; e o Moura já vaqueano em Pariz, tomou-me pelo braço e lá fomos a conversar do Rio pelas alás que uma deliciosa primavera emoldurava de flores.

Esperteza

A' porta do irmão Sovina  
Foi bater o Desiderio  
E ambos mostrarão criterio  
E esperteza superfina:

- Já dormes ou estás ouvindo?
- Ainda estou acordado.
- Pois empresta-me um cruzado.
- Agora já estou dormindo.

Padre Correia d'Almeida.

# A preguiça, a ira e a gula

## nem sempre são vícios



A maior parte das vezes os preguiçosos, os colericos, os glutões, não são viciosos, são doentes. — A superalimentação, a surmenagem, tão communs em nossos dias devido á nossa alimentação defeituosa e ao excesso de trabalho, produzem sempre a dispepsia, e essa por seus efeitos juntamente com a prisão de ventre, produz a molleza, cansaço, a somnolencia, a debilidade cerebral, torna o individuo colerico e tambem glutão devido á dilatação do estomago pelos liquidos que o máo estado do estomago e o artritismo reclamam. O individuo nessas condições de saúde não pôde prosperar, ficará sempre na mediocridade, e a vida será curta, morrerá cedo, a arterio sclerose o espera. — Evacuar todos os dias, tonificar e curar o estomago, descongestionar o figado, facilitar a circulação do sangue, eis o que se precisa para tornar a vida normal e triumphar pela actividade, livre o corpo e a cabeça das cargas produzidas pela dyspepsia.

O destino das «Pilulas do velho Abade Moss» não é outro senão curar a dyspepsia em todas as manifestações. — Uma vida levou o Abade Moss a cumprir seu sacerdocio aliviando a humanidade. Podeis aproveitar os resultados dessa vida de estudo; curae-vos com as «Pilulas Digestivas do Abade Moss» e não esqueças que muitos vícios que notamos nos outros não são vícios, são doenças.

## ATTESTADOS

**Pensava estar com arterio sclerose e soffrendo unicamente do estomago.**

Pensava estar no ultimo periodo de minha vida e temia cair fulminado pela arterio sclerose a cada momento taes eram os symptomas que apresentava: rosto congesto, vertigens, palpitações do coração, pulso tenso, affrontações, emfim, todos os symptomas de molestia grave. Não tinha mais prazer para nada e a saúde da familia, que pensava deixar, muito me fazia soffrer. E tudo isso era apenas devido á enfermidade e dilatação do estomago. Examinado minuciosamente pelo medico e usando as PILULAS DO ABBADE MOSS, recuperei completamente o socego, a saúde e o bem estar. Bom de minhas doenças do estomago e prisão de ventre, gozo a vida sem o menor embaraço, lamentando não ter ha mais tempo tido quem indicasse a salvação com as PILULAS DO ABBADE MOSS. — MARCOS JUNQUEIRA DE MENESES. — Fazendeiro — Santa Rita.

A falta de fome, assim como o appetite excessivo causam transtornos ao estomago, figado e intestinos. A prisão de ventre é uma das consequências. Conseguireis corrigir os males e defeitos do aparelho digestivo com o uso das PILULAS DO ABBADE MOSS. Uma vida de estudos e experiencias garante a efficacia desse remedio.

**Suores frios, vomitos, colicas, soffrendo do aparelho digestivo não podia ser feliz.**

Era verdadeiramente infeliz, e a morte para mim teria sido um consolo.

Não podia alimentar-me; depois de cada refeição, parecia que ia desmaiar, abundantes suores frios, seguidos de vomitos e colicas, deixavam-me prostrado e desanimado, e isso durante mezes ameaçavam de acabar com a minha triste vida; de resto, a morte seria um allivio.

Não podia occupar-me de meus negocios, não podia alimentar-me sem soffrer como um condemnado; considerava-me verdadeiramente desgraçado. Passando por alto os tratamentos que segui, cheguei ao uso das PILULAS DO ABBADE MOSS, e, com ellas, unicamente com essas pilulas, voltei á felicidade; minhas doenças desappareceram como por milagre, comecei a alimentar-me com cuidado ao principio, hoje como francamente e tenho todas as funções regulares.

As PILULAS DO ABBADE MOSS têm logar de honra na minha mesa, e na minha casa é o primeiro remedio que empregamos em qualquer doença e raramente precisamos recorrer a outro auxilio. — ERNESTO VICTOR DA SILVEIRA. — Bahia.

**Nunca esquecerá que o estomago e os intestinos lhe roubaram o melhor tempo de sua vida.**

Posso dizer que, desde estudante, até á idade de 46 annos, não tive uma semana de saúde completa, soffrendo ora de enxaquecas, ora de nevralgias, colicas, diarrhéas, dôres no figado, derrames de bilis, emfim, um cortejo de doenças das quaes as enxaquecas e desarranjos intestinaes eram as mais frequentes fazendo com que minha alimentação fosse a mais cuidada e insipida possível. Passava semanas que só evacuava uma vez, ficando com o ventre enorme, dôres no coração, no estomago, na cabeça; outras vezes, era diarrhéa constante, evacuando muitas vezes por dia. Creio bem que a esse estado era preferivel uma boa morte; tendo perdido tanto tempo a soffrer, venho aos 46 annos, com o remedio mais simples, ficar completamente bom: com as PILULAS DO ABBADE MOSS, desappareceram os martyrios de tantos annos e posso hoje viver e alimentar-me a meu prazer, sem nenhum temor, não deixando de lamentar ter passado tanto tempo sem conhecer o santo remedio que em tão pouco tempo me curou.

GABRIEL DIAS DE SOUZA. — Negociante, Bahia.

**Com peso no estomago, dor de cabeça e prisão de ventre não podia trabalhar.**

Não era possível supportar o trabalho com o máo estado causado pelo constante peso no estomago, dôr de cabeça e o rosto acalorado produzido pela prisão de ventre que tambem fazia inchar o ventre. Só evacuava com lavagens intestinaes, para continuar depois mais tenaz a terrível prisão de ventre.

Tencionava vender o negocio e abandonar o trabalho, quando fui salvo, ficando verdadeiramente curado com duas caixinhas das PILULAS DO ABBADE MOSS. Melhorando desde o primeiro dia, evacuando com regularidade, vi desapparecer um a um todos os meus incommodos, e, hoje, feliz e satisfeito, continuo o meu trabalho não caso de recommendar o grande remedio, auxilio das familias. — CHRISTIANO AGUIRRE. — Manãos.

A preguiça, molleza, desanimo, a falta de memoria, aversão ao trabalho, calor no rosto, vista escura, enxaquecas, não são mais do que efeitos da doença do aparelho digestivo, estomago, figado e intestinos; curando a causa, e, sobretudo, evacuando diariamente, desapparecerão todos esses incommodos. As PILULAS DO ABBADE MOSS contêm o que se precisa para recobrar a saúde e o bem estar.

**Em todas as drogarias e pharmacias — Agentes geraes SILVA GOMES & C.**

**Rio de Janeiro — Rua S. Pedro 40-42**

PRIMEIRO ANNIVERSARIO



Mais uma vez. «LABOR OMNIA VINCIT!»

— Não se comprehende o reconhecimento do Conde Modesto Leal; é incompativel.

— Por ignorar o alphabeto?

— Não só por isso; tambem porque é um caso perfeito de *accumula acções*.

Da quadratura do circulo  
O problema eis demonstrado:  
Vi na Camara um politico  
Redondamente quadrado.

O sagrado lar da Familia pode ser representado por uma fracção, na qual o marido está no numerador e a mulher no denominador; quanto mais o ultimo cresce, mais o *menage* diminue de valor.

O Commendador Capricornio, sexagenario riquissimo, vae casar com a encantadora joven Demivy Herge.

E' o que se pode chamar um casamento de inconveniencia...

Para propagar com rapidez pelo mundo a noticia do que acontece e do que não acontece, o homem inventou o telephone e o telegrapho.

Deus com a sua eterna sabedoria só inventou a mulher.

O que nos fez encontrar uma notavel analogia entre o cinematographo e a vida é que, em ambos, as coisas mais profundas se desenvolvem sobre uma superficie de reduzidissima espessura.

A's vezes tenho desejos,  
O' minha formosa louca,  
De encher de um vagon de beijos  
O tunel de tua bocca.

S.

Eu não sei porque é que vendo  
Apparecer o teu vulto  
Eu quanto mais me consulto  
Tanto menos me comprehendo.

Epitaphio de um Millionario

(Por um prompto)

Por sobre o corpo ainda quente  
Deste grande millionario  
Rola-me o pranto em torrente...  
Não que fosse meu parente  
Mas antes pelo contrario...

D. QUIXOTE

# NUTROGENOL

GUARANA, KOLA, COCA, CACAU E ACIDO PHOSPHORICO

**GOTTAS CONCENTRADAS, ELIXIR, GRANULADO**

**SEM RIVAL NA CURA  
DO ESGOTAMENTO NERVOSO, ANEMIA, RACHITISMO,  
NEURASTHENIA E NAS CONVALESCENÇAS**

**GRANADO & C<sup>A</sup>**

**RUA 1º DE MARÇO, 14, 16, 18 — RIO DE JANEIRO**

## CASA AVENIDA

Especialidade em artigos finos para homens.

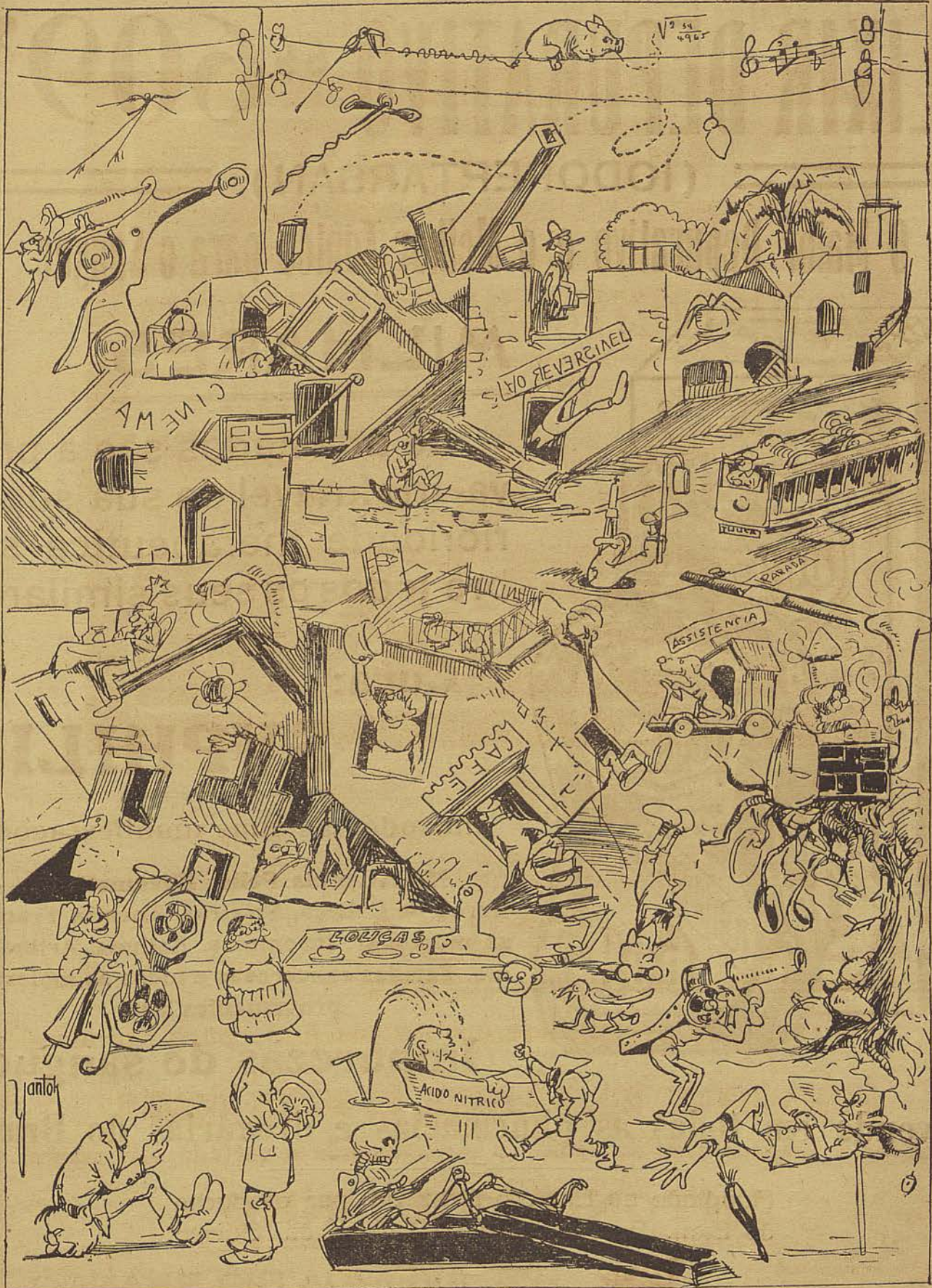
Gravatas francezas, inglezas e italianas, dos melhores fabricantes

Camisas e suspensorios de seda :: Grande e variado sortimento

**ANTONIO MOUTINHO**

128, AVENIDA RIO BRANCO

# D. QUIXOTE



Sonho de uma noite de febre de 40°.

D. QUIXOTE

# ELIXIR DEPURATIVO "609"

(IODOPEPTARSAN)

O Maior Depurativo e o Melhor Tônico para o Sangue



## MILHARES

de attestados são a prova irrefutável de sua superioridade terapêutica sobre todos os seus similares

Cura:

## SYPHILIS

em todas as suas manifestações

Molestias da Pelle, Rheumatismo, Dores de Cabeça, Frieiras, Anemia, Fraqueza pulmonar, Insomnias, Asthma, Arthritismo, Feridas cancerosas e todas as molestias provenientes das

### Impurezas do sangue

A' venda em todas as farmacias e drogarias do Brazil

Adoptado no Exército Brasileiro por despacho do Exm. Snr. Marechal Ministro da Guerra

Pedidos á Caixa Postal N. 2004 -- Rio de Janeiro



# NEO HUMORISTAS



## UM HEROE

(Quasi authentica).

Meio dia. Sol a pino.

Madame é nervosa, irascível. Sáe. Sua physionomia não revelava precizamente

uma philosopha, nem tampouco madame levava ao sol uma lanterna acesa. Quem a visse, porém, não se enganava: madame procurava um homem!...

Sepharim não a viu.

A emoção, a colera dominavam-a, sacodiam-a, e a mão, por seu turno, agitava, sacodia um respeitavel "paraguas".

Em dois annos de casada madame possuia no seu esposo infidelissimo o attestado consciente da canalhice e da libertinagem, e desde a vespera não lhe apparecia em casa, onde um telephonema anonymo e indiscreto lhe annunciava conspiratoriamente que o encontraria almoçando em companhia de uma francezinha na rotisserie tal. Madame buscava-o, portanto.

Na porta do restaurante, porém, é o Sepharim que se derrete aos olhos de uma gracieuse, com o seu terninho "ultimo talho" que madame suppõe, logo, conhecer profundamente: Sepharim estava num de seus dias de amargura!...

Madame não investigou mais, e sem outros preambulos, ataca-o pelo flanco trazeiro, desanca-o a guarda-chuva! Quando descobriu o engano, Sepharim era uma lastima! O engano commoveu-a: "Oh! perdõe, perdõe-me! confundi-o com o meu marido! Queira perdoar-me, perdoar-me!..." O Sepharim, entretanto, era um destes conquistadores inveterados que se não desconcertam com uma simples surra, e mal se compuzera, de chapéo na mão e assumindo um ar classico de alambicamento, lastimou a infelicidade conjugal de madame: "E! Foi pena enganar-se. Deve desprezal-o, deve vingar-se! O seu marido é um infiel, um idiota, alheio á sua graça, ao brilho inconfundivel de seu encanto!"

Madame mal o ouvia, e apenas, envergonhada, lhe repetia que a perdoasse, que a perdoasse; que o seu marido era um mau, era um mau! Quando o Sepharim animado arriscou: "E! um mau, é um perverso! Não o poupe! Pena de Talião com elle! de Talião!... E é justo. Eu já o substitui, na surra, e, não obstante, sinto que a... amo! Eu a amo! Substituiria de outra fórma... Era natural, natural..."

.....  
Desta vez não houve engano nenhum: o Sepharim apanhou como um heroe!

Irgontão.

## Visita ao professor Leitão da Cunha

(Parodia)

Como o filho que volta ao lar antigo,  
Depois de longa e de penosa ausencia,  
Eu quiz voltar ao Templo da sciencia  
Para rever o meu passado abrigo.

Entrei. Um vulto carinhoso e amigo,  
O espantallo da antiga repetencia,  
Fitou-me bem, fitou-me com insistencia  
E longo tempo conversou commigo.

Era esta sala, oh! se me lembro e tanto!  
Quando ao sentir do Mestre o tom pausado  
Procurava agarrar-me a qualquer santo...

—Naquelle tempo... (ó tempo amargurado!)  
Um "cavador" gemia em cada canto,  
Chorava em cada canto um reprovado!...

Esculapio.

## Pareimonia...

—«Primavera de amor... idyllio puro...  
Podes crer, meu amado, eu te asseguro:  
Que junto a ti, ouvindo a tua lyra,  
Eu sinto gozos que jamais sentira...»

Serás a minha vida... o meu futuro...  
Mariposa sequiosa, então, procuro  
Consumir-me, feliz, na ardente pyra  
Do teu olhar, por quem o meu delira.»

Depois falando, essa mulher divina,  
Envolta num pudor mal simulado,  
Obriga-me a romper com tal estado...

—«Si o meu olhar «tem fogo que illumina»,  
E si é o «pharol que em vidate conduz»,  
Parcimonia, filhinha: apaga a luz...»

La Ville.

## Encalaerados

—Vou pagar tudo quanto devo; disse,  
da honestidade a me fazer vassallo.  
—Eu devo um beijo á divinal Alice,  
por conseguinte é meu dever pagal-o.

Levando o peito cheio de meiguice,  
para o seu lar, conjecturando abalo:  
—Deve ficar contente a meiga Alice,  
ella que tinha como certo o callo...

Chego, pago-lhe o beijo e o troco exijo.  
Ella sorrindo, o troco me passando,  
deixa-me devedor com regosijo.

Mas aguçando os nossos appetites,  
pagando e devedores sempre estando,  
de certo nunca ficaremos quites...

Juvenal Simões.

## Notas de grammatica portugueza

I

SYNTAXE—E' a parte da grammatica que põe os néos do *D. Quixote* em condições de serem hospedes do Dr. Julia-no Moreira.

Essa palavra é pronunciada de diversas maneiras, sendo a menos usada a seguinte:—SYNTAXE.

Nas academias quando é pronunciada causa calafrios a varios estudantes:—lembram-se da pèquena que no ultimo domingo do mez insinua, com voz maliciosa:

—Sim, *taxi* agora é que era bom!

A syntaxe divide-se em duas partes: syntaxe logica e syntaxe lexica.

A syntaxe logica, como o proprio nome indica, é aquella que é usada pelos logistas, caixeiros e os demais empregados em lojas. O Dr. Nilo Peçanha como chefe supremo das lojas maõnicas brasileiras, é logico que tambem use a syntaxe logica.

A syntaxe lexica, verdadeiramente, nem é syntaxe, nem é nada. A sua origem é a seguinte: Francisca era a alumna mais vadia que existia numa escola do interior.

Certo dia o professor, perdendo a paciencia, põe-lhe o livro sob os olhos e dando-lhe com uma regua na cabeça, grita exasperado:

—Lê! Chica.

Os outros alumnos achando graça, foram logo espalhar pela villa o novo vocabulo.

Da villa chegou á cidade e d'ahi ao resto do mundo.

Candido de Figueiredo, Moraes, Roquette e outros mestres da lingua, não sabendo que haviam de fazer com semelhante vocabulo, combinaram e resolveram que ficaria sendo uma das partes em que se dividisse a syntaxe.

Aqui no Rio ha muitos escriptores que opinam pela suppressão da syntaxe.

Gillatt.

Fumem

**YORK**

Marca VEADO.



### *Carta de um sujo*

*Reuter: és um pesadello  
A que de balde ainda fujo;  
Minha consciencia de sujo  
Põe-me num grave atropello!*

*Si o teu nome, acaso, leio  
Nas drogas ou no sabão;  
Sinto logo comichão  
De converter-me ao asseio.*

*Lavar o corpo por fóra,  
Por dentro fazer "drenagem"  
E depois desta lavagem...  
Voltar aos tempos de outr'ora!*

*Fiquei velho, calvo, immundo  
Desde que te reneguei;  
Quando moço te deixei...  
Encaneci num segundo!*

*Agora, sujo e exquisito,  
Outr'ora, um typo de artista!...  
Ninguém, hoje, á minha vista  
Diz que fui moço e bonito!*

*Em sonhos hontem me vi  
Coberto de tua espuma,  
Aroma que mais perfuma  
E se desprende de ti!*

*Recordei factos estranhos  
— Caprichos de meu destino! —  
Esse tempo de menino  
Em que te usava em meus banhos!*

*Evoquei os esplendores  
Dessas epochas bemdicitas  
Em que as moças mais bonitas  
Me cheiravam como as flores!*

*Era a essencia superfina,  
O teu odor delicioso  
Que me punha mais cheiroso  
Que um cravo branco da China!*

*Hoje as velhas mais hostis  
Consideram-me sabujo;  
Quando eu passo gritam: — Sujo!  
Levando as mãos ao nariz!*

*Oh! Reuter, nobre campeão  
Da saude e da belleza  
Tens garantida a realeza  
Nas drogas e no sabão!*

*Consente que, arrependido,  
Minha voz hoje levante  
E as tuas victorias cante  
Neste poema reduzido!*

*Minha prompta conversão  
Vae causar grande arregunho...  
Adeus!... Vou tomar um banho,  
Mas, com um pão de teu sabão!*

No fim dá certo



progresso economico do Brazil demonstra-se por absurdo; assim é que estando entre nós carissimo o vestuario, tratamos de exportar em grande escala os tecidos nacionaes para a repub-

blica Argentina; tendo chegado o xarque a preços prohibitivos, o governo estabeleceu um premio de 20 reis por kilo para quem exportar o dito xarque.

A doçura proverbial dos nossos costumes elevou a tal ponto o preço do asucar, que elle se tornou billiosamente amargo á bolsa do consumidor; os financistas indigenas trataram quanto antes de solver a crise desenvolvendo a exportação em grande escala de sorte a que o assucar podesse ser vendido mais barato em Paris e Londres que em qualquer venda de Recife ou Campos.

Mas não é só o problema economico que tem, entre nós, uma solução a tal ponto distante das leis algebrico-sociaes e tão excêntrica ao circulo da logica.

O problema da Instrução com um I maiusculo como um poste da Light, é tambem dos que encham os alveolos cerebraes dos state-men patricios.

Os analphabetos constituem 70 % da população do paiz; não é motivo para desesperarmos, arrancando os cabellos, porque na Russia a porcentagem é maior o que não obistou que ella abolisse as dividas (bôa idéa!) e maximalisasse, isto é, desse o maximo de lisura á distribuição da riqueza.

Mas nós somos conservadores por indole e tradição e não aspiramos o regimen dos *soviets*, com o João Candido dirigindo a Marinha e um cabo Malaquias marechalizando o exercito.

E, assim, batemo-nos desde 4 de Maio (antigo 23 de Abril) de 1500 pela instrução do povo para que este podesse comprehender a principio as delicias do jugo lusitano, depois os encantos do regimen monarchico e em seguida as liberalidades constitucionaes da Republica.

Os estadistas concluíram theoricamente que o meio melhor de instruir o povo seria abrir-lhe escolas, e com effeito ellas se abriram. Apenas quando chega a época da matricula e as creanças batem á porta pedindo luz, «como Goethe moribundo» o porteiro lhes responde que não ha vagas; no Collegio Pedro II é mais difficil de penetrar que na Academia de Lettras e a Escola Normal é para as moças um sonho mais difficil de realisar que um bom casamento.

A idéa de abrir mais dois Gymnasios e mais duas Escolas Normaes, ou mais quatro, ou mais seis, quantos bastassem aos sedentos de saber, seria accetavel no Afganistan ou nas ilhas da Micronesia.

No Brazil quem tal propuzesse seria tido como doido de pedra por pretender derrocar as leis fixas e infalíveis do Absurdo.

UM PRECIOSO AUTOGRAPHO INEDITO

Signore  
 Le rimembranze delle  
 bella Firenze e delle sue ponti  
 son sempre vivissime e spero  
 che il libro che mio sarà oggetto  
 d'un bello studio suo  
 dà motto che niente ricevo da  
 lei soprattutto referente ai nostri  
 stati orientali  
 Non dimentico la sua incres-  
 santissima e pregando la di  
 ricordarmi alle mie conoscenze  
 di Firenze, e di offrirvi miei  
 rispetti alla sua moglie, ludia  
 gomi di essere  
 Il di lei attaccatissimo  
 D. Pedro d'Almeida  
 Sijma 197<sup>ta</sup> 1889

O autographo que acima estampamos é uma carta do Imperador D. Pedro II dirigida a Giuseppe Carducci, o grande poeta italiano.

Saindo embora um pouco do nosso genero alegre achamos interessante apresental-o aos leitores, não só pelo valor psychologico que tem esta carta, como pelas suggestões ironicas que decerto provocarão no espirito do leitor estas linhas simples e affaveis de um Imperador a um poeta, postos em parallelo com a "importancia" aristocratica dos nossos politicos de hoje, que fazem escrever a sua correspondencia á machina pelos secretarios, em papel de linho com as armas da republica em ouro.

A carta acima foi, como dissemos, escripta por Pedro II a Carducci, em Setembro de 1889, e acompanhava um livro *L'instruction Publique au Brazil*, do Dr. Pires de Almeida; carta e livro não lograram alcançar o seu destino, pois tendo D. Pedro partido para Petropolis, logo depois veio a revolução triumphante e a carta foi parar dentro do livro, num monte de coisas inuteis.

D'ahi foi tiral-a o acaso para a grande publicidade e eil-a sob os olhos dos leitores como um documento vivo da simplicidade do 2º Imperador, da sua estima aos homens de lettras, do commercio espirital que com elles mantinha e sobretudo, dessa democracia simples e que cortez o faz mandar lembranças aos conhecidos de Florença e recommendar-se á Snra. Carducci apresentando-lhe os seus "respeitos".

Que reinho de hoje, desses que proliferam por esses estados afóra, se dignaria de tratar com tal simpleza e tal carinho um simples poeta, — grande embora como Carducci — mas que em nada poderia influir na apuração das eleições ou na successão do throninho provincial?...

D. QUIXOTE

# **PRODUCTOS NACIONALES**

---

---

Fabricados por J. CALDAS & C.

SÃO PAULO

**“Radium”** (sabão para cosinha)

**“Azulalvo”** (anil em pedra e pó)

**“Pasta Mundial”**

Typo “Molle” e Typo “Ryjo” para polir e  
limpar metaes.



INFORMAÇÕES AOS AGENTES

**Wilson Sons & Co. Ltd.**

Rua da Alfandega n. 32

Telephone: Norte 1310

## Dos bancos ás cadeiras

### ESCOL ANORMAL

#### Definições pessoais:

**ARTIGO** — É uma palavra que *determina* serias encrencas na Escola Normal, principalmente os de certos jornaes.

HEMETERIO DOS SANTOS.

**NOME** — É uma palavra que serve para injuriar as pessoas a quem detestamos. Exemplo: *Chamar nomes*.

MARIA CLARA.

**RAIZ QUADRADA** — É tudo o que resta do meu unico dente.

JOAQUIM DE QUEIROZ.

**METAL** — É um corpo simples dotado de um brilho que seduz a gente. O ouro e a prata são metaes. O cobre é um vil metal.

BRICIO FILHO.

**REPTIL** — São animaes de sangue frio. Exemplo: um homem fleugmatico.

CARLOS WERNECK.

**CHUVA** — É um phenomeno physico muito commun no Brazil.

As arvores exercem notavel acção sobre as chuvas e vice-versa, tanto assim, que os *pdos d'agua* estão sempre na chuva.

PEDRO GALVÃO.

#### Accacianas

“Se eu fosse director da Instrucção Publica, tomaria uma medida muito simples.

Essa medida poderia parecer uma coisa muito complicada, mas não o seria.

Em summa, faria apenas isto: coisa alguma.

(De um relatorio).

#### Mexericos pedagogicos

Dizem...

que a romaria do Cicero não foi propriamente uma peregrinação.

que o Velho da Silva viu passarinho verde.

que o Custodio Nunes transferiu o seu prestigio politico para Villa Izabel.

que o Cirne Lima já não tem aquella mesma *linha* dos bons tempos do *onzemo*.

que o Aguiar ainda não acertou o passo... no tiro 5.

que o Deniz, agora, fica em casa e manda a sua *caricatura* para o districto.

que essa caricatura do Deniz é a mesma que o Nemezio fez e expôz.

que o Roberto Gomes não aceitou a alcinha de *ilhéu* que lhe quizeram pregar.

que o Rochinha tem dado os pregos com essa historia de segundo turno.

que as escolas nocturnas da zona urbana têm mais professoras do que alumnos.

que o Campos está abarbadado com tantos pedidos.

que o novo programma já tem produzido tantos resultados que até os alumnos mais atrazados já sabem que *historia* é synonymo de mentira.

OUIDOR.

#### Epitaphio de um Humorista

Ai de mim, de todo o mundo,

Levei rindo a vida inteira

E inda cá estou, cá no fundo

Com um sorriso... na caveira...

## O LEITE

*A gente nasce. Não ha meio  
Que outro alimento se accite  
Que o que com a vida nos veio:  
O leite...*

*Cresce o infante, homem ou dama  
Trabalhe duro, ou... se enfeite,  
De manhã cedo reclama  
O leite.*

*A' meza a iguaria rara  
Gostosa, bôa, é um deleite,  
Se a cosinheira a prepara  
Com leite.*

*Se alguém soffre dispepsia  
Por mais que tudo regeite  
Acha que é fina iguaria  
O leite.*

*Quem ha que leite tomando  
De ficar fraco suspeite?  
— Tónico forte, é o mais brando  
O leite.*

*Ou seja coalhado ou fresco,  
Sal ou assucar se lhe deite,  
Se gelado é ideal refresco  
O leite.*

*Portanto, leitor amigo,  
Este bom conselho accite:  
Da doença evite o perigo:  
Tome leite, tome leite!*

Leite (Coalhada)



Patrão — *Aqui tem a nota de mais uma tampa que você quebrou.*

Criada — *Essa nota é falsa, sinhá.*

Patrão — *Falsa? Porque?*

Criada — *Não vê que é uma nota da 13ª ex-tampa?*

UMA VISITA — aos armazens do

AO 1.º BARATEIRO

*é de nimia obrigação para quantos pretendem conciliar o desejo de se vestir bem e aos seus filhos, com as regras de parcimonia aconselhadas pelo governo.*

Enxovaes para baptisados.

*Ao alcance de todos as bolsas e de todos os gostos.*

AO 1.º BARATEIRO

Avenida Rio Branco, n. 100.

## BELLAS-ARTES

### O concurso da Historia das Artes

Embora contra a opinião do lente interino da cadeira da Historia das Artes, o dr. Basilio de Magalhães submetteu-se ao concurso para preenchimento effectivo da mesma cadeira.

\* \* \*

O Professor Amoêdo, arguindo o dr. Basilio de Magalhães, perguntou se este não sentia na velha copia de Rubens «O Triunpho da Verdade» existente na nossa pinacotheca, um cacho de uvas.

O Professor Basilio acabará o concurso murmurando:

— Estão verdes...

\* \* \*

— E o Alceu Guimarães?

— É verdade. Nem sabia distinguir os estylos e as epochas...

— E por ter feito semelhante prova o Alceu marcará um estylo e uma epocha...

\* \* \*

O Professor Delpach foi o examinador mais exaltado da meza e por qualquer resposta mais indecisa subia ás nuvens...

— E o candidato que é *Flewa*, commentou alguém que assistia ás provas...

\* \* \*

Quando o Professor Amoêdo arguiu o o Malagutti sobre a caricatura, o Raul Pederneras estremeceu... de commoção.

Porém o Malagutti não se lembrou do nome do querido mestre.

Raul Pederneras franziu a testa... e disse alguma coisa no ouvido do Professor Brocos.

\* \* \*

PIRASES CELEBRISADAS NO CONCURSO:

— «Perdão, Perdoe, tem razão» — MALAGUTTI.

— «Gostei muito da sua these mas sinto...» — PROFESSOR AMOÊDO.

— «Confesso a Vossa Excellencia que não sei» — ALCEU GUIMARÃES.

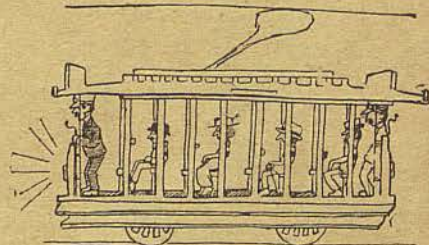
Terra de Senna.

Na Politicopolis do J. Brito dizia o compadre: Leivas o dinheiro ou não leivas o chapéo.

*Diç-se hoje: Leivas o dinheiro e levarás o melhor chapéo pelo valor do teu dinheiro!*

Casa Leivas

9, Ourives, 9 — Telephone N. 6049



Largo dos Leões

O do Largo dos Leões chega e sahe todo faceiro por que carrega os *peixões* da Galeria Cruzeiro.

# D. QUIXOTE

Pessoas curadas pelo **ELIXIR DE INHAME.** Depurativo do Sangue



José Jeronymo de Oliveira  
Restaurant Therezopolis  
Rua Urugayana, 27 — Rio



Pe. Theodorico Marques de S.  
Maia, Vigario de Baldim  
Santa Luzia do Rio das Velhas



Alcindo Caldeira Franco  
Funcionario da Estrada de Fer-  
ro Oeste da Minas



Severiano Corrêa de Lacerda  
Rua Conselheiro Parana-  
guá, 22 -- Villa Izabel -- Rio



Luiz Pimenta de Padua  
S. Thomaz de Aquino  
Sul de Minas



Dolor Alves dos Santos  
Empreza Minerva  
BELLO HORIZONTE



Sylvio Portella Henriques  
Rua Bambina n. 8  
Rio de Janeiro



João Francisco Ferreira Martins  
S. Thomaz de Aquino  
Minas Geraes



Tte. Pantaleão Nery Tolentino  
Official da Força Publica  
de Minas



Antonio André  
Uberaba — Minas

**DEPURA - FORTALECE - ENGORDA** E' encontrado em todas as Drogarias e Pharmacias do Brazil

# D. QUIXOTE

14 de Julho

COMO «ELLES» COMEÇARAM...

(1.º DESENHO DE J. CARLOS)

I

N'aquelle dia de julho  
Foi que eu (recordas-te, filha?)  
Pude vencer teu orgulho...  
E demolio-se a Bastilha!

II

Não sou vaidoso. Mas juro:  
Tenho amado e sido amado...  
Seja eu feliz no futuro,  
Como já fui no passado!

Claras, rosadas, morenas  
Por estes braços passaram  
Adorei grandes, pequenas,  
E ellas tambem me adoraram.

Meu coração é uma praça  
Onde todos têm passagem:  
Aqui a *andorinha* passa,  
Passa aqui a carruagem.

Tenho um amor, novo em folha,  
Para todas as bellezas:  
E amo, fugindo da escolha,  
Lavadeiras e duquezas...

III

Mas, não era lavadeira  
Julia; duqueza não era:  
Pobre moça costureira...  
Terra em plena primavera...

Dezeseis annos... De tarde,  
Vinha á janella, e cosia:  
Ah! como eu era covarde,  
Que nem fital-a podia!

Como «elles» começaram...

(1.º desenho de Yantok)



— Quando é que minha mulher deixara' esse mau vicio de me fazer cócegas enquanto eu durmo?

«Monsignor Perretti»—Napoles, 1902.



«E' impossivel que um homem dotado de dous olhos não veja dous dedos adiante do nariz?»

«Tagarella» — 4 de Outubro de 1902.

Passava o tempo á janella:  
E minh'alma,—que tortura!—  
Morava no collo d'ella,  
Embrulhada na costura...

Luar lá fóra... Na minha,  
Senti-lhe a mão abrazada,  
— Mão formosa de rainha,  
Mão de sylpho, mão de fada.

IV

Levaram-me á sua casa  
Um dia. E, cheio de assombro,  
Subi os degráos, uma aza  
Sentindo, rapida, ao hombro.

Ambos ficamos calados,  
Ambos ficamos vermelhos:  
E eu aos seus pés adorados,  
Cégo, cahi de joelhos!

Entrei. Tolheu-se-me a fala.  
Ergui o olhar para o espelho  
Tonto, no meio da sala  
Fiquei vexado e vermelho.

Disse-lhe tudo: os momentos  
De angustia, a minha anciedade,  
Tudo! — e com taes juramentos,  
Com tanta sinceridade,

Depois... Não sei como o diga  
Noites de extase e de encanto.  
Costurava a rapariga,  
E eu, mudo, ficava a um canto.

Que a pobre cahio no laço,  
E que enlaçados ficamos,  
— Dous corpos no mesmo abraço,  
— Na mesma arvore dous ramos...

Depois...

VI

Punha-me a olhal-a, calado...  
A mãe, severa matrona,  
Muda ficava, ao meu lado,  
Cochilando na poltrona.

...na rua, um barulho...  
Foguetes... (lembras-te, filha?)  
— Era o quatorze de julho;  
Demolira-se a Bastilha!

V

Porém, um dia, acontece  
Que a velha sae a passcio.  
Entro: Julia empallidece...  
Fallo-lhe: bate-lhe o seio...

Fantasio.

(Olavo Bilac)

— Que tinha o Braç? 'stava em braça!  
Sahiu da mesa feroç!  
— Porque não temos em casa  
Whisky marca 2 00...

— Pois ao meu conselho attenda  
Faça, hoje mesmo, a encommenda!

O. O.

Old Orkney

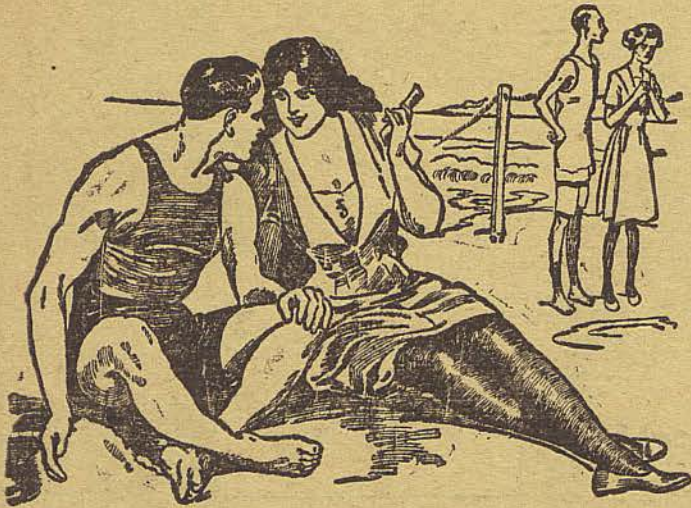
A rare old scotch Whisky

Unicos representantes:

Bhering & C.

Rua Sete de Setembro, 113

Proteja sua vida e não tome V. S. um remedio secreto, cuja formula desconheça



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT, para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias? cos, e remetam 400 réis em sellos do correio para pagar o 979, Rio de Janeiro.

O melhor fortificante inventado pela sciencia moderna é incontestavelmente o COMPOSTO RIBOTT, (phosphato-ferruginoso-organico). Produz milhões de globulos vermelhos no sangue, fortifica, dá vida e vigor, calma os nervos e é um poderoso vigorante para os homens, mulheres e creanças. Combate a anemia em todas as suas manifestações, elimina as impurezas do sangue, e regula as funções digestivas. Milhares de anemicos, dyspepticos, pessoas completamente abatidas e aborrecidas da vida, que tinham já renunciado até ao precioso direito de viver, recommendam e gabam as maravilhosas propriedades medicinaes do COMPOSTO RIBOTT.

Unico preparado medicinal que diz ao publico, ao medico e ao pharmaceutico, de que é composto, levando a formula integralmente impressa na etiqueta. O COMPOSTO RIBOTT, a base de ferro organico, (na sua forma mais assimilavel conhecida), phosphoro e outros ingredientes de grande valor therapeutico, duplica e mesmo triplica a força de resistencia das pessoas anemicas, fracas e nervosas aos poucos dias de tratamento, corrigindo ao mesmo tempo quaesquer desarranjos digestivos. Si V. S. sente-se nervoso, debil e cansado, se nota que seu estomago não digere convenientemente os alimentos, e que a pobreza de seu sangue lhe occasiona frequentes dores de cabeça, rheumatismo e mal estar geral, não hesite um momento e comece a se tratar immediatamente com o COMPOSTO RIBOTT. Seu proprio medico o recommendará. Vende-se em todas as drogarias e pharmacias acreditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preporte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa

Chroniqueta pau...lista

São Paulo, tras-ante-hontem.

O Dr. Justo Seabra está mesmo disposto a entrar para a Academia Paulista de Tretas. Com a vasta cultura adquirida nos livros do seu afamado «sebo» da rua 11 de Agosto, continua a fazer preciosos «trabalhinhos» sobre a litteratura hespanhola, de que elle se orgulha, porque tem nas veias o «valiente» sangue de D. Quixote.

(Não o dessa revista, que é tinta preta. Teria graça o Dr. Justo com tinta nas nobres veias!) Pois muito bem. O formidavel defensor das classes opprimidas, que se celebrou na tribuna paulistana pelos seus bigodes e pela elegante perninha com que elle «manqueja» com todo o aprumo, falou ha dias no Fórum Criminal ao Dr. Marrey Junior:

— Para mim ha de se abrir a porta da immortalidade.

E o Dr. Marrey, para «marrar» a modestia do collega:

— E' justo que se abra... Até o Marrey!

O elegiaco poeta Alegretti Filho, em face do grande, do estrondoso, do incomparavel successo das suas «Noites de Insania», vae mudar o nome para Alegretti... Falho.

O notavel poeta e dramaturgo paulista Dr. Freitas Valle, nas horas vagas deputado estadual, muito conhecido pelo perfumoso pseudonymo de Jacques d'Avray, vae publicar uma 2ª edição dos seus «Rebentos», correta e augmentada. A primeira, disse-nos elle confidencialmente, foi muito «arrebentada»...

Desta vez elle usará do pseudonymo de R. Bento e com elle se apresentará candidato á Academia Brasileira, para fazer concorrência ao Dr. Veiga Miranda, cujo «Mau olhar» está com o dito.

Estamos certos de que o mavioso poeta do «Aveugle-né» (oh! saudosa noite do Mu-

nicipal!) será eleito desde que continue a usar dos seus gastronomicos processos litterarios de dar banquetes a todos os «immortales» que apparecem por esta terra.

«O Leque da Marqueza», do «Correio Paulistano» continua a abanar os leitores do velho orgão.

Sabemos que o Dr. Mario Henriques, do Instituto Historico e Geographico (III) é o mais interessado no successo costureiral do dramalhonico e fatal folhetim. Até já se conhece o estylo do «mignon» monarchista portuguez: «Devem lembrar-se os leitores de que, no capitulo primeiro, quando Luciano recebeu aquella celebre carta, que tanto intrigou a Marqueza, por causa das sensacionais declarações que ella continha, visto que Mantovani, indigitado assassino daquella hespanhola de que os leitores estão lembrados, no capitulo segundo, quando...» E por ahí vai.

O Dr. Alarico Silveira, encarregado da censura da imprensa, devia impedir essas cousas.

Oh! céos! devia... Devia impedir-as, Deus de misericordia!

O linguiciforme jornalista Simões Pintainho, que, dizem, publicou outr'ora um livro de versos, foi visto ha dias, perto do Largo do Palacio, perseguindo uma elegante pessoinha de rebolantes formas peregrinas. Um seu conhecido gritou-lhe:

— Olha o pinto atraz de uma franguinhal E o Simões para vingar-se exclamou: — Deixa estar que qualquer dia tu me pagas: mando-te o meu livro.

Aquella elegante e bigodudo advogado que estava sabbado á porta do Mappin conversando com uma senhora vestida de azul, aquelle advogado... Prudencia, minha senhora! Elle tem a perna torta e de tanto bolinar.

Manéco Tabatinguera.

A festa do «D. Quixote»

Antonio Torres, Bastos Tigre, Humberto, são meus amigos, mas, ao vel-os, parto e por baixo da cama do meu quarto passo o dia inteirinho de olho aberto.

Bons camaradas, têm o bote certo e dos botes dos tres eu ando farto; quanto mais da trindade me descarto, dos tres demonios mais me sinto perto...

Os tres, quando se ajuntam, me põem hirto, ao vel-os, a fingir, que me divirto, quebro a esquina, a tremer, num passo curto.

Como em muitas casacas tambem corto, em honra delles a munheca entorto e a mão á faca vou levando a furto...

B. B. (\*)

(\*) B B ou B B de B B é Belmiro Belarmino de Barros Braga.

Que o saber do povo fale Neste conceito profundo Em qualquer parte do mundo Ouro é o que ouro vale.

Por isso a Aurea Brazileira Empresta o que você queira, Atrapalhado leitor, (Deixando calmo e tranquillo) Sobre tudo, tudo aquillo Que represente valor.

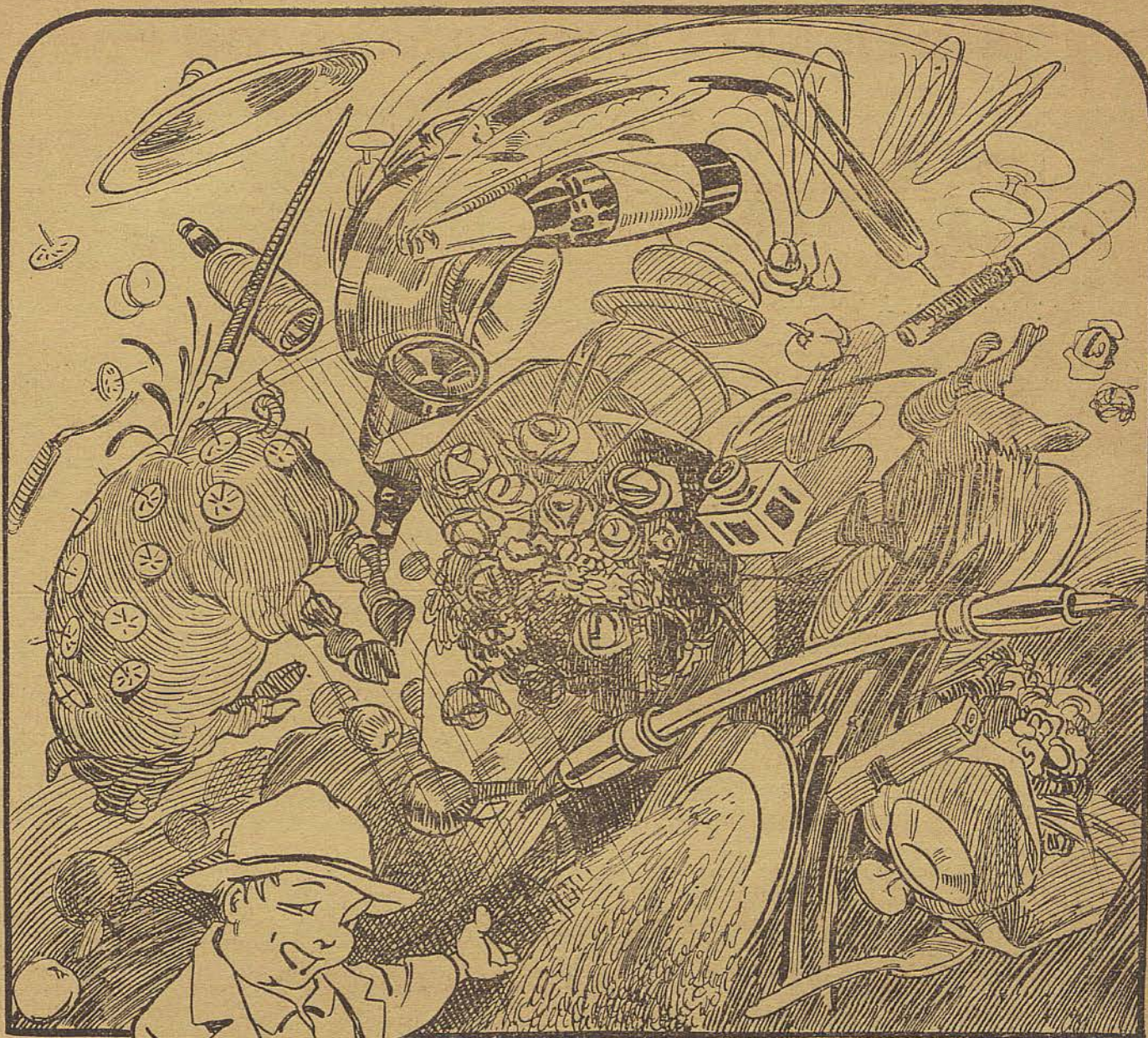
COMPANHIA AUREA BRAZILEIRA

111 -- Avenida Passos -- 111

Em frente ao Theatro S. Pedro

Telephone C. 3960





4  
x  
T  
o

## A salvação do perigo do trocadilho

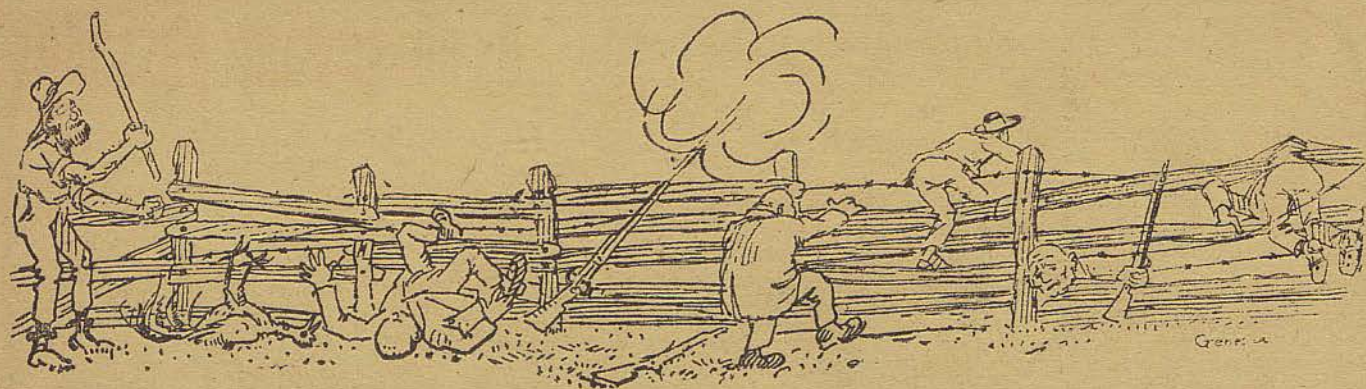
... E o garoto de novo, terno, explicou :

—Essa come-e-bebemoração foi porque eu disse: «Agradecemos pelo *Correio d'a Manhã* A *Selecta Noticia* de que O *Imparcial* D. QUIXOTE (a melhor *Revista da Semana* que não morre de *Careta*), declara com toda A *Razão* na *Tribuna da Rua*, aO *Paiz* inteiro que na *Epoca* moderna, não ha no *Rio-Jornal do Commercio do Brazil* como elle (salvo seja), que por tratar de *Theatro e Sport* nessa *Epocha Theatral*, é o *Jornal das Moças da Moda*.

A' *Noite* sahiremos com A *Lanterna* accessa para que a *Gazeta de Noticias* do nosso anniversario na sessão d'O *Turf*.

Toca A *Musica*... e o auto... *Fonfon*...

TICO-TICO  
(d'O Malho)



## MILHÕES

Contamos aos milhões as estrellas na altura,  
Os peixes que ha no mar, as aves que ha na matta;  
Animaes, aos milhões, vivem na selva escura;  
Nos thesourcs d'El-rei ha milhões, de ouro é prata.

De microbios milhões, na gotta d'agoa impura,  
Descobre o microscopio -- é a colmeia que mata!  
Na batalha tenaz contra a humana creatura  
Não ha força que a dome, energia que a abata.

Sim! Ha um poder -- um só -- que, se o sangue povôa  
A colmeia fatal, nelle encontra a trincheira  
De encontro a qual toda a colonia se esborôa!

Aos treponemas chega a hora derradeira:  
E, triumphante, um milhão de doentes abençoâ,  
O Salvador do Sangue -- o Elixir de Nogueira!

## Os nossos antepassados

Capa da REVISTA ILLUSTRADA, de Angelo Agostini, de 5 de Novembro de 1881.

Ha 37 annos. O ardoroso republicano Lopes Trovão, este mesmo granítico Lopes Trovão que ainda ha mezes fez explodir a sua rígida e nobre velhice com o pamphleto ELLE, sobre o Kaiser e a sua obra, falava em um *meeting* sobre a queda do gabinete Saraiva.

A policia, como já era de praxe, fez das suas; e o lapis do Mestre Angelo commentou o caso nesta pagina que tinha a seguinte legenda:

« O *meeting* do dia 30 de Outubro, no Largo da Constituição. Pedro I, vindo um grupo de desordeiros apoiado pela policia, atacar um cidadão no exercicio pacifico de seus direitos civis, politicos e oratorios, aos gritos de viva a Monarchia, esteve quasi a metter a espada em todos esses monarchistas e gritar: viva a Republica! »



### Trocadilhos-troca-Ideas de varios trocatintas

Para os apaixonados o remedio é sal.

Moura.

O verdadeiro amor é a loura Esther.

Lina.

Horrorisa-me a superficie do mar.

Mello.

O glutão anda sempre com o nariz no ar.

Mario.

O Dudù, quando fardado, usava filó.

Mena.

O peor cão é o fila.

Delpho.

A casa velha rui.

Barbosa.

Dizem os brasileiros: «as trigueiras, formosas, são filhas de cá.»

Brito.

A joven, foi, de automovel á praia e... trouxe cousas de lá.

Meira.

Disse o Eloy, comprimindo o castão da bengala, ao ver um cadaver. — Como é ordinario esse páo.

Lino.

Diz a noviça ao ver o confessor: —Arre!

Pio.

Os marinheiros a bordo, cahiam sem cal.

Maria.

Deixo-o em paz, legando o premio a quem, por vencedor, chegar a ser Conde.

Corado.

### Epitaphio de um Prompto

Tantos *cadaveres* tive,  
Que encontrava, a cada passo,  
Um, dez, vinte, trinta, cem!...  
Rôlo da morte o declive  
E o meu idéal satisfação  
De ser cadaver tambem.

Entra o inverno e com elle a necessidade de cada qual se prevenir de roupas internas de lã e roupas de cama garantidoras de noites bem dormidas.

### AO 1º BARATEIRO

offerece á venda este anno um sortimento o que ha de mais bello e variado e por preços realmente admiraveis de modicidade.

Avenida Rio Branco n. 100



*Quem te vio, quem te vê, caveira côr dos cirios  
Eternamente a rir assim desta maneira!...  
Já não tens essa côr purissima dos lyrios,  
Ja não tens esse olhar cheio de luz, ó caveira!...  
Coiraçada de seda, esplendida, a gloriosa,  
Passavas a sorrir, e eu disse: "Alma orgulhosa  
Um verme te vestiu, outro te despirá!..."  
— Tudo isso aconteceu, tremenda prophacia,  
Porque durante a vida eu fui bohemia e vadia  
E deixei de tomar licor de Tayuyá."*



**DEPURAE o VOSSO SANGUE**

*"O sangue impuro, empobrecido, doente, não circula convenientemente e"*

**IMPUREZA DO SANGUE**

**pode trazer como consequencia**

*Doenças da pelle, Doenças do figado, Doenças do estomago, Doenças nervo-  
sas, Doenças das Senhoras, Doenças lympathicas, Doenças suppu-  
rativas, e ataeando diversos orgãos tornar-se a causa de milhares de doenças.*

**DEPURAE O VOSSO SANGUE COM O**

**TAYUYA'**

**DE SÃO JOÃO DA BARRA**

Vende-se em toda a parte. Deposito: **Araujo Freitas & C.** - Rio

# D. QUIXOTE

## No Mundo da Bola

O team es-  
-tá desfalcado



Principio de jogo

Este Juiz  
é bom...



Off-side a favor

Já estão  
dominando



Corner a favor

Goal!...Goal!...



(O chapéu está  
no campo)

Que azar!



Corner contra

Este Juiz  
é uma besta



Off-side contra

Indecente...



Penalty contra

Ladrão!



Goal contra

Que Jogo  
bonito!...



Final do Jogo

Romano

D. QUIXOTE

**J. N. Sardinha**

(FABRICA FUNDADA EM 1876)

Premiada com 8 medalhas de ouro em diversas Exposições Mundiaes e com Grande Premio em 1º. logar na Exposição Nacional de 1908.

---

## **Tinta Sardinha**

Para escrever, para copiar -- Azul-preta, fluida e fixa  
E' A UNICA DE CONFIANÇA

## **Gomma liquida Sardinha**

Forte e perfumada

E' O MELHOR ARTIGO QUE HA NO MERCADO

Tintas de todas as Côres para escrever e desenhar. Tintas para carimbo de borracha; para marcar roupa. Lacres, etc.

## **LACOL**

Finissima tinta para pintura esmalte. Grande brilho e incomparavel resistencia.

## **ZAZ-TRAZ**

Liquido para limpar metaes. Não corroe e não arranha a superficie dos metaes. E'o mais economico e o mais efficaz.

---

**RUA SENADO, 218 - Rio**

Os caricaturistas do «football» ou os «footballers» da caricatura



Xuxú (Gil) pelo Romano e Romano pelo Xuxú.

**Canção de um certo coração volúvel**

*A Goulart de Andrade*

Não é verdade, querida,  
Como tu pensas, talvez,  
Que, durante a nossa vida,  
Só amemos uma vez.

Nem tão pouco é verdadeiro  
O proverbio enganador,  
Que afirma ser o primeiro  
O nosso maior amor.

O que se pode, em verdade,  
Conteste-me quem quizer,  
E' amar com sinceridade,  
Tendo mais de uma mulher.

Eu tenho amado dezenas  
De vezes, com o mesmo ardor...  
E o primeiro amor apenas  
Foi o meu primeiro amor.

Depois d'elle, até á morte,  
Porque eu adoro a mulher,  
Será cada vez mais forte  
Cada paixão que eu tiver.

Em amor existe a crença  
De que um só nos faz feliz.  
E ha muita gente que pensa,  
E com franqueza nós diz,

Que um amor traz dissabores  
Sempre fóra do commum ;  
E, quem tiver dois amores,  
De facto não tem nenhum.

Foram sempre differentes  
Os amores que eu senti :  
Porque as paixões mais ardentes  
São diversas entre si.

Por um mysterio profundo  
Das leis sobrenaturaes,  
Não ha dois seres no mundo,  
Nem dois amores, iguaes.

Como a vida é multiforme,  
Sendo immutavel, porém,  
O amor varia conforme  
O coração que o contém.

Na terra ha certos amores,  
Que suggerem impressões  
De vidas anteriores,  
Ou de vindouras paixões !

Pois é, de todo, impossivel,  
Tentar de leve explicar  
A attracção irresistivel  
Que ás vezes ha num olhar !

A instantanea sympathia,  
O amor subito e fatal,  
São varios grãos da magia  
Dessa attracção ideal.

Calcule quem tenha amado,  
Quem por amor já soffreu,  
Si já houve um namorado,  
Que amasse mais do que eu...

Ninguem, no emtanto, acredita  
No meu pobre coração,  
Que duplamente palpita,  
Tendo uma dupla affeição.

Amo a duas creaturas,  
A duas mulheres só,  
Pelas quaes faço loucuras  
Que até mesmo causam dó.

São as duas amorosas,  
E parecidas até.  
Não sei, vendo-as tão formosas,  
A mais querida qual é.

Quando uma dellas me beija,  
Penso na outra: que, emfim,  
Não sei qual das duas seja  
A preferida por mim.

Ambas são moças e bellas,  
E quero-as com tal fervor,  
Que não sei mesmo a qual dellas  
Consagro maior amor.

Sei que, um dia, de repente,  
Por ambas me apaixonei.  
Sei que as desejo igualmente:  
Isto é tudo quanto sei.

Sei tambem que a dupla chamma  
Deste amor me faz soffrer.  
Muito padece quem ama,  
Se é duplo o seu bem querer.

E se um amor, entretanto,  
Traz sempre maguas depois,  
Se quem tem um soffre tanto,  
Quanto mais quem tiver dois.

Martins Fontes.

UM GRANDE DENTISTA

*Herança preciosa*

De pai a filho



Sabido que não têm competidores na *reclame* os senhores dentistas. Notabilizou-se universalmente a classe no excesso dos elogios em bocca propria, no ruido escandaloso do annuncio, na audaciosa ostentação dos processos novos e aperfeiçoados que cada qual assegura empregar nos

trabalhos diários de sua arte. E fôra honrosas excepções, a coisa é mais ou menos a mesma, da arenga dos velhos charlatães trepados em embandeirados carros estacionados nas praças aos aristocraticos proprietarios de luxuosos gabinetes que fazem exposição permanente de diplomas, de medalhas e de cartas de agradecimento e que exigem da freguezia o tratamento de DOUTOR.

Todos fazem praça... de seus meritos excepçionaes.

Dir-se-hia que neste fim e neste começo de seculo estava já esgotada a fantasia dos imaginosos profssionaes de tambor e de trombeta. Ha tanto tempo explorado o chamariz, era para suppor que nenhuma novidade se pudesse mais registrar no genero.

Entretanto, temos por aqui, graças á fecundidade incomparavel do cerebro dos nossos dentistas fluminenses, extraordinarios annuncios de consultorios que fariam o desespero e a inveja de todos os especialistas norte-americanos e hespanhóes.

Para não perder tempo com citações que seriam longas, reproduzirei apenas os dizeres de uma grande taboleta que enche uma sacada de certa rua central :

AO PROTHEU

GABINETE DE PROTHESE DENTARIA DO DOUTOR.....

ESPECIALISTA EM TODOS OS RAMOS EM QUE SE DIVIDE A ARVORE DA SCIENCIA ODONTOLOGICA

Tudo isso, porém, é nada comparado ao seguinte annuncio de duas columnas, que certo propecto dentista está publicando na terceira pagina de uma das nossas folhas da tarde :

DENTISTA

F... TENDO TIDO SEU PAI DIPLOMADO PELA FACULDADE DE NEW YORK, COMO PROVA COM O DIPLOMA, participa aos seus amigos e antigo clientes que se acha actualmente trabalhando á rua....

Está-se a ver que o homem não é absolutamente dos taes que possuem cem mil diplomas. Começa por não possuir o de cirurgiaão dentista. Pertence ao grupo dos *mecanicos*, que são os rabulas da arte dentaria.

Em compensação, é filho de um dentista formado. A questão é de diploma? Pois tem o diploma do pai: lá está, no seu gabinete, o papel ou o pergaminho á disposição de quem ponha em duvida as suas habilitações hereditarias.

Hão de concordar que a lembrança é de ordem a fazer com que todos os dentistas mecanicos se mordam de despeito.

E não faltarão as imitações. Estou a ver que amanhã ou depois apparece por ahi, em quatro columnas de qualquer jornal, o seguinte annuncio espalhafatoso :

DENTISTA

F... CUJA AVÓ JA' ARRANGAVA DENTES A SEU AVÓ QUANDO ESTE A CONTRARIAVA, participa a seus numerosos amigos e clientes, etc.

J. Reporter.

(Gastão Bousquet).

Rio, 1901

Quem acredita em annuncios é ingenuo!

Um annuncio lê-se e trata-se de verificar se elle diz a verdade...

Assim, quando o "Ao Primeiro Barateiro" annuncia os seus novos sortimentos de verão por preços de espantosa modicidade não quer que o leitor acredite no que elle annuncia. Quer que o leitor por sua propria conveniencia, vá á Avenida Rio Branco 100 verificar se o "cazo" é tão bom ou é ainda melhor do que reza o annuncio.

O mais... ler o annuncio, acreditar nelle e ficar em casa... é tolice.



NO BANHO

SABÃO ARISTOLINO



D. QUIXOTE

# ARMAZEM RODRIGUES

CASA HESPAÑHOLA

## J. A. Rodrigues & Cia.

Unica que se fez representar na ultima exposiçãõ de frutas com artigos espanhoes.

ESPECIALIDADES EXCLUSIVAS DA CASA:

**Coloráo Tigre** (Bandeira Hespanhola)

**Whisky D. C. L.** - Delicioso

**Cognac Bayen** - Excellente

**Aguardente Caipira** - Purissima.

AS MELHORES MARCAS DE VINHOS HESPAÑHOES

Casa fundada em 1872

Telephone NORTE 845 - 90 e 92 RUA DO ROSARIO, 90 e 92 - Caixa Postal 652

ESQUINA DA RUA DA QUITANDA



Sem dentes não ha saude nem belleza

Para V. Excia. se desviar desses inconvenientes procure de preferencia

Dr. Daldas von Planckenstein

á Rua Mar. Floriano, 41 SOBRADO

Tratamento especial por hora ou a prestaçãõ das 8 ás 8 da noite

QUININA EM FORMA SUPERIOR NÃO AFFECTA A CABEÇA

Quando precisardes de quinina, usae as pastilhas de

**LAXATIVO BROMO-QUININA**

o qual offerece todas as vantagens daquella, sem os seus inconvenientes. Basta uma prova !  
A assignatura de

**E. W. GROVE**  
em todos os vidros

Lembramos a V. S. que a

**LOTERIA DE S. JOÃO**

será extrahida, este anno, a 22 e 24 de Junho

Premio **400:000\$000** em 3 sorteios

PREÇOS DOS BILHETES : Inteiros em vigesimos 16\$000 — Vigesimos 800 réis

Faça, pois, V. S. desde já seus pedidos acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio, a

**Nazareth & C.** Unicos Agentes Geraes da Cla. de Loterias Nacionaes do Brazil

Caixa do Correio, 817

RIO DE JANEIRO

Rua do Ouvidor, 94

## Companhia Nacional de Navegação Costeira

### SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Saídas do Rio às quintas, sabbados e domingos.

### VAPORES

**Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca, Itapuhy, Itaberá, Itaquera, Itatinga, Itassucê, Itagiba, Itapura, Itaperuna, Itapacy, Itaituba, Itaipava.**

A Companhia recebe encomendas até à vespera da saída dos seus aquetes, no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente á praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Os Srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Cães Pharoux uma hora antes da marcada para a saída do vapor.

A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães do Porto até ás 5 horas da tarde da vespera da partida.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

## LAGE IRMÃOS

RUA DA CANDELARIA, 4

O «PILOGENIO» serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

**Ainda para a extincção da caspa**

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-- O PILOGENIO.

**Sempre o «PILOGENIO» !**

**O «PILOGENIO» sempre !**

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

## LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 45

**Sabbado, 18 de Maio**

**50:000\$000** - INEIROS 3\$500  
QUINTOS 700rs .

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

**Santelmo**  
O Rei dos Sabonetes.  
Guitry-Rio.

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem ser obtidos na Galeria Cruzeiro 2 — Mensageiro Urbano—onde tambem se tomam assignaturas e se attende a pedidos de anuncios



**CONSTIPAÇÕES**

causam dor de cabeça

**Laxativo Bromo-Quinina**

de reputação mundial, destróe a causa e allivia os effeitos

Notem a assignatura de

**E. W. GROVE**

em cada vidro

**Todos devem ler**

Já assignaram a

**REVISTA SOUZA CRUZ ?**

Si não, façam-no hoje mesmo

Preço de assignatura annual que somente será mantido até o dia 1 de Julho

**2\$000**

**COLLABORADORES :**

Pereira Da-Silva  
Bastos Tigre  
Belmiro Braga  
Mario de Alencar  
Oscar Lopes  
Humberto Gotuzzo  
Olegario Mariano  
Caio de Mello Franco  
Catullo Cearense  
Ayres dos Reis  
Paulo Araujo  
Madeira de Freitas  
Raymundo Magalhães  
Vasco Lima  
Correia Dias  
Mauricio Jubim  
Coelho Netto  
Escragnolle Doria  
Roberto Gomes  
Augusto Ramos

Rodolpho Machado  
Gonçal Jacome  
Emilio de Menezes  
Carlos D. Fernandes  
H. do Carmo Netto  
J. Praxedes  
Goulart de Andrade  
Fernando Duval  
C. Tavares Bastos  
Lima Barreto  
Bittencourt de Sá  
Jayme Guimarães  
Alfonso Lopes de Almeida  
Miguel Mello  
Severiano Cavalcanti  
Da Costa e Silva  
Adelmar Tavares  
Gastão de Carvalho  
Sebastião Sampaio  
Mme. Servita

**ATTESTADO MEDICO**

**PEPTOL**

O Snr. Dr. Domingos de Azevedo, conhecido e conceituado clinico, escreveu:

«Attesto que sempre que tenho empregado o «PEPTOL» do Pharmaceutico Pedro Dantas, obtenho magnificos resultados nos casos em que elle tem sua indicação.

Rio de Janeiro, 19 de Outubro de 1913.

*Dr. Domingos de Azevedo*

PEPTOL digere, nutre, faz viver.

PEPTOL cura: anemia, dyspepsias, fraquezas, prisão de ventre.

**COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES**

**CONFIANÇA**

Capital . . . . .	1.000:000\$000
Apolices da Divida Publica . . . . .	1.242:000\$000
Fundo de Reserva . . . . .	375:59 1\$700
Deposito no Thesouro N <sup>al</sup> . . . . .	200:000\$000
Lucros suspensos . . . . .	60:41 1\$220

**RUA DA ALFANDEGA, 26- Sobrado**

# D. QUIXOTE



## INSTITUTO DACTYLOGRAPHICO BRASILEIRO

DACTYLOGRAPHIA — TACHYGRAPHIA — LINGUAS VIVAS  
COPIAS À MACHINA — TRADUÇÕES  
RAPIDEZ — MODICIDADE NOS PREÇOS — PERFEIÇÃO — SIGILLO ABSOLUTO

Rua do Ouvidor, 90 — 1º andar

Tel. Norte 5449

## MATERIAL ELECTRICO

Variado sortimento de lampadas de mesa, lustres, abajours, cabos, fios, ferros de engommar, lampadas economicas e demais artigos deste ramo de negocio.

**M. S. Barroso & C.**

RUA DO ROSARIO, 153 - Rio de Janeiro

TELEPHONE, NORTE 2982 --- Caixa Postal 1942

End. Telegr. : JORGEMEM

## Dinheiro sobre Penhores

DE

Joias e Cautelas do Monte Socorro

**DIAS & MOYSÉS**

14 — Rua Barbara de Alvarenga — 14

(Esquina da Rua Luiz de Camões)

Casa Fundada em 1897

Telephone 5093 Norte

## CREME DE AMENDOAS

O legitimo está registrado sob o n. 10.011 e traz impresso o nome do fabricante pharmaceutico **SANTOS SILVA**

Indispensavel na toilette das damas elegantes. Embelleza o rosto tirando-lhe as manchas e rugas.

Preço 2\$000

Deposito : **DROGARIA PACHECO**

Rua dos Andradas, 45

e **André de Oliveira**

39 -- RUA SETE DE SETEMBRO -- 39

## Sem injeccão "GONOCELLE"

1 VIDRO 2\$000 -- pelo correio mais 500 réis -- DUZIA, 20\$000

Deposito : **RUA 7 DE SETEMBRO, 61 (Casa Huber)**

**RIO DE JANEIRO**

Preparado pelo pharmaceutico : **THEOPHILO DE ANDRADE**

## Não ha mais surdos !

Todos ouvem com os modernos  
apparelhos que acabam  
de chegar á

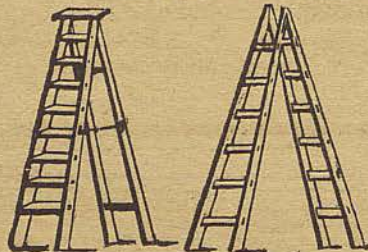
**CASA BORLIDO**

83, RUA DO OUVIDOR, 83

## CUNHA & FERNANDES

Successores de EUGENIO COUTEAU

FABRICA ESPECIAL DE  
ESCADAS



São fabricadas com  
ferragens privilegiadas  
e obtiveram a  
medalha de ouro na  
Exposição  
Nacional de 1908

CASA FUNDADA EM 1880

Rua da Constituição, 32 - Teleph. 3502

— RIO DE JANEIRO —

## CHAPELARIA CASTRO FILHO

ESPECIALIDADE EM

Chapés de palha

85 -- RUA DO OUVIDOR -- 85

Esquina de Quitanda

E' um preparado de efeito seguro no tratamento da GONORRHEA, em todos os periodos; assim como nos corrimentos uterinos, metrites, flores brancas, etc. Em todos estes casos a cura pela "GONOCELLE" é garantida pelo seu inventor. Varios atestados medicos provam a sua eficacia. E' em tablettes, commodo no transporte, tendo a garantia de não affectar os intestinos e estomago. NÃO TEM DIETA. Modo de usar : 2 tablettes de 2 em 2 horas.

D. QUIXOTE

# B. VITALICIO DO BRASIL

SOCIEDADE ANONYMA

**33—Rua de S. Pedro—33**

(Esquina da Rua da Candelaria)

Telephone Norte 1574

RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL 1501

End. Telegraphico: "VITALICIO-RIO"

Thesouraria aberta até ás 3 horas. Nos sabbados até á 1 hora.

## Secção Bancaria

Recebe dinheiro em conta corrente com retiradas livres, a prazo fixo e mediante aviso,—sob condições, vantajosas aos depositantes. Faz descontos, cauções, cobranças de saques, dividendos, alugueis; e etc.

Executa qualquer ordem de compra ou venda de titulos.

## Secção Commercial

(Serviço intermediario)

Commissões e Consignações.  
Representações e agencias de fabricas de casas commerciaes conceituadas, quer para esta praça, quer para os Estados.  
Pratica todas as demais operações concernentes a este ramo de negocio.

## Os maiores armazens de moveis desta Capital

# Magalhães Machado & C.

19, RUA DOS ANDRADAS, 21

22, RUA VASCO DA GAMA, 24

GRANDE FABRICA

RIO DE JANEIRO

Quando ella a cabeça inelina  
A treva da noite desce...  
(Tal negror ella agradece  
Ao uzo da **Colorina!**)

## COLORINA

Tintura puramente vegetal. Dá beleza, brilho, vigor e coloração ideal ao cabello e á barba

### R. KANITZ

DEPOSITO:

127, RUA SETE DE SETEMBRO, 129

Encontra-se á venda em todas as perfumarias e pharmacias de 1.ª ordem.

Preço: 10\$000 o vidro-Pelo correlo mais 2\$

## ROUPAS BRANCAS

PARA:

HOMENS

SENHORAS

CAMA e

MESA

ESPECIALIDADES DA

## CAMISARIA FRANCEZA

Avenida Rio Branco, 133

## "915 HOMŒOPATHA"

EM TABLETTES

Dynamisação em primeira centesimal do 914 (Neo-Salvarsan) pelo pharmaceutico Theophilo de Andrade. Cura radicalmente a *syphilis* em todas as suas manifestações taes como rheumatismo, feridas, manchas da pelle, etc. Sem injeções! Não tem dieta.

Deposito: CASA HUBER

61, Rua 7 de Setembro, 61

Preço: 2\$500 — Duzia 26\$000



Finissima tinta para pintura esmalte, de grande brilho e incomparavel resistencia.

A' venda em todas as lojas de ferragens e nas casas dos Sns. Dias Garcia & C., Agostinho, Ferreira & Irmão Hime & C., Pereira Araujo & C., J. Rainho & C., Borlido Maia & C., Navio & Ennes, Vianna Silva & C., A. Ribeiro Alves & C., Gomes Neves & C. etc

## "SEXUOL"

Debilidade geral, esgotamento nervoso, cachexia organica, neurasthenia, fraqueza sexual, inapetencia generica e impotencia precoce.

Preparação ophotherapica, baseada nos trabalhos de Brown-Séguard. Homœopathia em tablettes.

PREÇO 10\$000

Remessa pelo Correio sem augmento

Pharmacia Homœopathica "INDIANA"

Do Pharmaceutico Raul Hargreaves & C.

RUA DA QUITANDA, 17-RIO

Em S. Paulo: R. Quintino Bocayuva, 18-Messias & Coelho  
No Maranhão: R. C. Moreira, 82-Drogaria C. Homœopatha

## Grande Bar e Restaurant

ANTIGO BAR DA BRAHMA



Comer bem no melhor ambiente as melhores iguarias... é o que fazem os gourmets de bom gosto...

Avenida Rio Branco, 152 a 156

GALERIA CRUZEIRO

Telephone C. 989 e 944

## D. QUIXOTE

UM VERBO QUE SE CONJUGA EM TODOS OS TEMPOS E PESSOAS :

Eu { tomei  
tomo  
tomarei

Nós { tomámos  
tomamos  
tomaremos

Tu { tomaste  
tomas  
tomarás

Vós { tomastes  
tomaes  
tomareis

Elle { tomou  
toma  
tomará

Elles { tomaram  
tomam  
tomarão...

## CERVEJA FIDALGA !

Porque além de ser deliciosa tem as capsulas premiadas

COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA  
SOCIEDADE ANONYMA BRAZILEIRA

Se a fruta verde faz mal,  
E se a podre nem se atura,  
Só devemos, afinal,  
Comer a fruta madura.

Se a voz do bom-senso escutas  
Ouve, leitor, meu conselho :  
Se desejas comprar frutas,  
Prefere o Oliveira Coelho.

Todas as especies de frutas nacionaes, argentinas, norte-americanas e europeas

**LUZITANIA STORE**  
Oliveira Coelho & Cia.

R. 1.º de Março, 26 e Ouvidor, 45 — Teleph. 449 N.

## A GRIPPE

É debellada promptamente com as pastilhas de

**LAXATIVO BROMO - QUININA**

DE

**E. W. GROVE**

como affirmam todos os clinicos, e age como preventivo

## MAXIMAS DO BOM "GOURMET"

Comer é necessidade ; comer bem é virtude ; comer na casa Heim é sabedoria.

*L'apetit vient en mangeant...* na casa Heim.

Mais que um banquete soffrivel vale um bom prato... da Casa Heim.

A boa alimentação é a base da boa saúde : comer na caza Heim é a mais solida destas bases.

Se todas as mezas da Heim estão occupadas, fazei o pequeno sacrificio de esperar

cinco minutos ; tereis a recompensa de de uma refeição saborosa e' substancinl.

Não só o paladar, mas tambem o olhar e o olfacto participam do prazer de uma refeição na caza Heim.

Os extremos se tocam :

Na caza Heim que é o prototypo de methodo, organização e ordem a lista das iguarias é sempre a *maxima lista*.

Quem almoça uma vez na Caza Heim não almoça de novo... no mesmo dia.

**Haja mezas ! Freguezes não faltarão !**

(MOTTO DA CAZA)

**RUA DA ASSEMBLÉA N. 119**

As mais raras, as mais bellas flores  
naturaes, são as da

## CASA FLORA

Casa especial em trabalhos de flores naturaes artisticamente executados. Coroas para enterros, de todos os preços e feitios. Ornamentações de salões, mesas, etc. para CASAMENTOS, BAILES, etc.

## Candido Nogueira & C.

5 Grandes premios na Exposição Nacional de 1908

Sementes afiançadas de hortaliças e flores

MATRIZ

FILIAL

R. do Ouvidor, 51 R. Gonçalves Dias, 30

Teleph. 1281 N.

Teleph. 486 C.

Grandes culturas de flores de sua propriedade

**CHACARA FLORA :**

Alto da Serra, Quarteirão Mineiro, Petropolis-Campinho, Cascadura-Barbacena, E. de Minas

## Meias para Senhoras

Em meias para Creanças e para  
Senhoras já agora  
a caza mais respeitada e onde  
se encontra o melhor  
sortimento ao par de menores  
preços é no Carnaval de Venise

Rua do Ouvidor, 136

QUEREIS PASSAR UMA HORA AGRADAVEL  
COMPRAE REVISTAS  
NA CASA  
**BRAZ LAURIA**  
LIVROS AGENCIA DE  
JORNAL E REVISTAS  
MUNDIAES  
R. GONÇALVES DIAS 78  
TEL. 1948 NORTE

## CONSTIPAÇÃO ?

Cura-se, em um dia, com as pastilhas universalmente conhecidas do

## Laxativo Bromo-Quinina

NÃO TEM SUBSTITUTO

Todos os vidros trazem a assignatura

**E. W. GROVE**

## HEMORRHOIDES

Curam-se em 6 a 14 dias

### O UNGUENTO PAZO

Cura Hemorrhoides em qualquer caso :  
de comichão, sangrentas ou salientes, quer sejam  
recentes ou chronicas.

A primeira applicação proporciona descanso e  
allivio.

A' venda nas DROGARIAS E PHARMACIAS

## RESTAURANT E PETISQUEIRAS "A FIDALGA"

81, Rua S. José, 81 — Perto da Avenida

Cosinha de 1.ª ordem — Variado "menú" — Preços reduzidos

Esta Casa dispõe de uma freguezia selecta, em cujo rol se encontram distinctos jornalistas ; e o seu pessoal é bastante habilitado nos mistéres de servir com a maior dedicação e presteza.

A' sua direcção se acha o seu proprietario Francisco Gosende, que, por intermedio deste jornal, solicita a honrosa visita das distinctas pessoas que ainda não provaram as variadas e appetosas iguarias que diariamente figuram no "cardapio" de sua Casa.



D. QUIXOTE

# **CERAMICA NACIONAL**

**Dr. João Pinheiro**

FABRICANTES EM GRANDE ESCALA DE  
MANILHAS DE BARRO, CURVAS, DERI-  
VAÇÕES E DE TODOS OS MATERIAES  
CONCERNENTES Á CERAMICA E A SA-

NEAMENTO.

INFORMAÇÕES E PREÇOS

**J. A. Gonçalves & Cia.**

**RUA S. PEDRO, 49-Sob.**

Amigo Tor 4.º

Peço-te que me per**2** a demora em responder á carta em que me **10** te novas de tua saude.

Vejo que andas **3** noitado com **1** resfriamento.

E' mal comm**1** e dos fá**6** de curar, embora se torne ca**7** se o doente **60** num café e **70** a tomar sorvetes.

Tambem eu, **10** cuidei-me e estive  $\pm$  ou  $-$  como tu. Indicaram-me Bro**1000**. To  $\frac{1}{2}$  e dei no **20**. Hoje sinto os pulmões de br'**11** e espero que o mal não se re**9**.

Por isso me af**8** a aconselhal-o sempre, como a **5.ª** essencia dos xaropes. E' **100** rival.

Teu amigo

**9** Lino

**Tosse ? Brom... 1000**